



novembro 2011

cinemateca

A CINEMATECA COM O DOCLISBOA: JEAN ROUCH | RESÍDUOS | COLISÕES - O CINEMA DE ROBERT BREER
DOCUMENTÁRIO ESPANHOL | FESTIVAL TEMPS D'IMAGES: CINCO ARTES À VOLTA DO CINEMA, O CINEMA À VOLTA
DE CINCO ARTES - CINEMA E MUSICALIDADE | INDEPENDÊNCIA DE ANGOLA | A MÚSICA COMO TORTURA E ARMA
LEMBRANÇA DE STANLEY KUBRICK | CLÁSSICOS ÀS MATINÉS | HISTÓRIA PERMANENTE DO CINEMA | ABRIR OS
COFRES: IMAGENS DE PORTUGAL | HISTÓRIAS DO CINEMA: MARIAS / BUÑUEL | ANTE-ESTREIAS | CINEMATECA JÚNIOR



rua barata salgueiro, 39
1269-059 lisboa, Portugal
tel.: 21 359 62 00
fax: 21 352 31 80

cinemateca@cinemateca.pt
www.cinemateca.pt

NOVEMBRO 2011

A CINEMATECA COM O DOCLISBOA: JEAN ROUCH	2
RESÍDUOS	5
COLISÕES – O CINEMA DE ROBERT BREER	6
DOCUMENTÁRIO ESPANHOL	7
FESTIVAL TEMPS D'IMAGES: CINCO ARTES À VOLTA DO CINEMA, O CINEMA À VOLTA DE CINCO ARTES – CINEMA E MUSICALIDADE I	8
INDEPENDÊNCIA DE ANGOLA	9
A MÚSICA COMO TORTURA E ARMA	9
LEMBRANÇA DE STANLEY KUBRICK	9
CLÁSSICOS ÀS MATINÉIS	10
HISTÓRIA PERMANENTE DO CINEMA	11
ABRIR OS COFRES: IMAGENS DE PORTUGAL	12
HISTÓRIAS DO CINEMA: MARIAS / BUÑUEL	13
ANTE-ESTREIAS	14
CINEMATECA JÚNIOR	14

AGRADECIMENTOS

Philippe Costantini, Ricardo Costa, Joost Verheij, Berit Madsen, Hartmut Bitomsky, Klaus Wyborny, Alberto Garcia Alix, Paulo Rocha, Fernando Lopes, João Pedro Rodrigues, Rui Guerra da Mata, António Escudeiro, José Meireles, Tristan Chrytoschek, Jan Harlan.

Miguel Gallardo, Bernard Eisenschitz, Pierre Léon, Renaud Legrand, Cyril Neyrat, José Nascimento, Alberto Seixas Santos, Diogo Dória, Miguel Marias, Steve Goodman, Susana de Sousa Dias, Irene Pimentel, Sofia Sampaio, José Manuel Fernandes.

Jocelyne Rouch; Anna Glogowski, Ana Jordão, Cinta Pelejà (DocLisboa 2011); Pierre-Marie Goulet, Teresa Garcia, Ricardo Matos Cabo; António Câmara Manuel (Festival Temps d'Images 2011), Carla Cardoso, Sofia Baptista (experimentadesign 2011); Helena Jimenez, José António de Ory, Sofia Ventura (Mostra Espanha 2011); Stefano Savio, Filipa Vasconcelos (Lisbon & Estoril Film Festival 2011); Jorge Mangorinha (Comissão Nacional do Centenário do Turismo em Portugal).

Eric Le Roy, Sophie Le Tetour, Fereidoun Mahboubi (Archives Français du Film); Elsa Cornevin (Institut Français du Portugal), Christine Houard (Ministère des Affaires Étrangères, França); Marleen Labijt (Eye Institut); Andrew Youdell, Fleur Buckley (B.F.I.); Andrew Lampert (Anthology Film Archive); Regina Schlagnitweit (Österreichisches Filmmuseum); Gil Leung (Lux London); Vidalie Gaelle, Samantha Leroy, (Cinémathèque Française); André Schäublin (Cinémathèque Suisse); Anke Hahn (Deutsche Kinemathek); Catherine Gautier, Cristina Bernaldez (Filmoteca Española); Jean-Paul Gorce, Christophe Gautier (Cinémathèque de Toulouse);



PROGRAMA SUJEITO A ALTERAÇÕES
Preço dos bilhetes: 3 Euros
Estudantes/Cartão jovem,
Reformados e Pensionistas -> 65:2 euros
Amigos da Cinemateca/ Estudantes de Cinema – 1,25 euros

Horário da bilheteira: seg./sáb., 14:30 - 15:30 e 18:00 - 22:00
Não há lugares marcados | Bilhetes à venda no próprio dia
Informação diária sobre a programação: tel. 21 359 62 66
Classificação Geral dos Espectáculos: maiores de 12 anos

Biblioteca, seg./sex., 14:00 - 19:30
Sala 6 X 2, Sala dos Carvalhos e Sala dos Cupidos, seg./sex.,
13:30 - 21:30 - entrada gratuita
Livraria Babel CINEMATECA,
seg./sex., 13:00 - 22:00, sáb., 14:30 - 22:00
Espaço dos 39 Degraus: Restaurante-Bar,
seg./sex., 12:30 - 23:30, sáb., 14:30 - 23:30
Transportes: Metro: Marquês de Pombal, Avenida
bus: 36, 44, 91, 709, 711, 732, 745

CINEMATECA JÚNIOR

Bilhetes à venda no próprio dia
(11:00 - 15:00):
Adultos - 3,00 euros
Júnior (até 16 anos) - 1,00 euros
Ateliers Família: Adultos - 6,00 euros
Júnior (até 16 anos) - 2,50 euros
Transportes: Metro: Restauradores
bus: 36, 44, 91, 709, 711, 732, 745, 759
salão foz, praça dos restauradores
1250-187 lisboa
tel.: 213 462 157 / 213 476 129
cinemateca.junior@cinemateca.pt

A CINEMATECA COM O DOCLISBOA: JEAN ROUCH

EM COLABORAÇÃO COM O DOCLISBOA 2011

Iniciada em Outubro, no contexto do DocLisboa 2011, a retrospectiva dedicada à obra de Jean Rouch estende-se por todo o mês de Novembro, com trinta e quatro programas diferentes e um total de sessenta e três títulos (alguns dos quais em segundas passagens depois das exibições de Outubro), compondo um retrato bastante completo do cineasta com obras que ilustram as diversas vertentes do seu cinema: diversos programas com filmes puramente etnográficos, realizados entre os anos 40 e os anos 70 (caçadas, rituais de possessão, rituais fúnebres); as longas-metragem de ficção dos anos 80; uma série de obras rápidas, de apontamentos cinematográficos; alguns dos seus filmes mais célebres e emblemáticos, como LES MAÎTRES FOUS, PETIT À PETIT, JAGUAR, LA CHASSE AU LION À L'ARC. Serão ainda apresentados filmes sobre Jean Rouch e o seu trabalho. Uma oportunidade única de acompanhar o percurso de um homem excepcionalmente inteligente e talentoso, uma figura central no cinema moderno, mas também um homem cuja obra ultrapassa o cinema propriamente dito.



PETIT À PETIT (rodagem)

FUNÉRAILLES À BONGO: LE VIEIL ANAÏ (1848-1971)

de Jean Rouch, Germaine Dieterlen
França, 1979 - 70 min / legendado electronicamente em português

Co-realizado com a ilustre etnóloga Germaine Dieterlen, amiga de Rouch, foi rodado em 1971 mas só teve a sua montagem definitiva em 1979. O filme capta a cerimónia fúnebre do mais velho habitante da aldeia de Bongo, no Mali. Há simulacros de combates, uma grande máscara é posta à entrada da caverna das máscaras, dando-se a ver danças e choros dos homens e mulheres da aldeia.

> Qua. [2] 19:00 | sala dr. Félix Ribeiro
> Qui. [3] 22:00 | sala Luís de Pina

COCORICO! MONSIEUR POULET

de Jean Rouch
com Lam Ibrahim Dia, Damouré Zika, Tallou Mouziuranné
França, Níger, 1974 - 90 min / legendado electronicamente em português

Um filme picaresco e bem-humorado, que também é um *road movie* à africana. Três amigos, vendedores de frangos, percorrem o Níger e têm várias aventuras. As coisas complicam-se quando o trio encontra uma feiticeira, mas tudo acabará em bem. O argumento foi escrito por Rouch e os seus velhos cúmplices com Lam Ibrahim Dia e Damouré Zika e o filme retoma métodos utilizados pelo realizador em filmes como JAGUAR e PETIT À PETIT. Rouch declarou que COCORICO MONSIEUR POULET também era uma homenagem ao Citroën 2 CV, que ele considerava o melhor carro jamais inventado e ao qual sempre foi fiel na sua vida privada.

> Qua. [2] 21:30 | sala dr. Félix Ribeiro
> Qui. [3] 19:30 | sala Luís de Pina

CIRCONCISION

MÉDECINE ET MÉDECINS MONSIEUR ALBERT, PROPHÈTE DAMOURÉ PARLE DU SIDA

de Jean Rouch (e Ousseïni para o segundo filme)
França, 1949, 1976, 1963 e 1992 - 14, 15, 27, 24 min / legendados electronicamente em português

duração total da sessão: 80 minutos

Quatro filmes realizados ao longo de um período de mais de quarenta anos, dois dos quais são etnográficos e os dois outros de cariz mais sociológico. CIRCONCISION centra-se nos ritos da circuncisão de trinta rapazes numa aldeia do Mali. MONSIEUR ALBERT, PROPHÈTE aborda uma seita na Costa do Marfim e o seu grande sacerdote. Em MÉDECINE ET MÉDECINS vemos enfermeiras reformadas que praticam

pequenas cirurgias e confiam os cuidados pós-operatórios a curandeiros. Em DAMOURÉ PARLE DU SIDA, Damouré Zika, velho companheiro de Rouch, explica a dois amigos a importância do preservativo.

> Qua. [2] 22:00 | sala Luís de Pina

JAGUAR

de Jean Rouch
com Damouré Zika, Lam Ibrahim Dia, Illo Gaouel

BABY GHANA

de Jean Rouch
França, 1967, 1957 - 92, 26 min / legendados electronicamente em português

duração total da sessão: 118 minutos

JAGUAR é um dos grandes títulos da obra de Rouch. Rodado em 1954, só ficou pronto em 1967, quando foi apresentado no Festival de Veneza: três amigos vão clandestinamente a pé do Níger à Gold Coast (futuro Gana), onde exercem diversas profissões e onde acabam por fundar a sociedade comercial "Petit à Petit". JAGUAR foi rodado sem som e posteriormente, assistindo a uma projecção, os três protagonistas improvisaram comentários e diálogo, com uma verve e um talento prodigiosos. A fechar a sessão, BABY GHANA, que capta as cerimónias oficiais da independência do Gana. Rouch e um jovem habitante de Accra comentam os acontecimentos.

> Qui. [3] 19:00 | sala dr. Félix Ribeiro

LES FILS DE L'EAU

SIGUI 1969, LA CAVERNE DE BONGO

de Jean Rouch (e Germaine Dieterlen para o segundo filme)
França, 1953, 1969 - 69, 39 min / legendados electronicamente em português

duração total da sessão: 108 minutos

Distribuído em 1958, por iniciativa do produtor Pierre Braunberger, e por conseguinte destinado a um público não especializado, LES FILS DE L'EAU é um fresco que reúne trechos de filmes etnográficos realizados por Rouch entre 1949 e 1951, numa tentativa de síntese: YENENDI - LES HOMMES QUI FONT LA PLUIE, CIRCONCISION, CIMETIÈRES DANS LA FALAISE, BATAILLE SUR LE GRAND FLEUVE, LES GENS DU MIL. Entre 1966 e 1973, Rouch realizou, em colaboração com Germaine Dieterlen, um ciclo sobre as cerimónias do Sigi, que se desenrolam ao longo de sete anos entre os Dogons, a cada sessenta anos, para comemorar a revelação da palavra aos homens e a morte do primeiro ancestral. O filme de 1969 é o terceiro da série.

> Sex. [4] 19:00 | sala dr. Félix Ribeiro

> Seg. [7] 22:00 | sala Luís de Pina

MOI, UN NOIR**LA GOUMBÉ DES JEUNES NOCEURS**

de Jean Rouch

França, 1959, 1965 - 80, 30 min / legendados electronicamente em português

duração total da sessão: 111 minutos

Primeira longa-metragem de Rouch, filmada na Costa do Marfim, MOI UN NOIR, obra-prima do cinema moderno, mistura ficção e realidade, através da rotina de três jovens do Níger que emigraram para Abidjan e “*encenam o seu ser imaginário*”, nas palavras de Jean-André Fieschi. Por isso, estes habitantes de um bairro de lata, que vivem “*Sábados e Domingos num Eldorado imaginário*” (Rouch), adoptam pseudónimos como Edward G. Robinson, Eddie Constantine ou Dorothy Lamour. O desempenho dos actores amadores é excepcional. Godard reconheceu a sua dívida para com este filme. LA GOUMBÉ DES JEUNES NOCEURS, primeiro filme de Rouch com som directo e planos-sequência, foi rodado numa associação recreativa em Abidjan. Ouvimos a leitura dos seus estatutos e assistimos às danças.

> Sex. [4] 21:30 | sala dr. Félix Ribeiro

MORO NABA**L'ENTERREMENT DU HOGON****PAM KUSO KAR: BRISER LES POTERIES DE PAM**

de Jean Rouch

França, 1958, 1973, 1974 - 28, 19, 13 min / legendados electronicamente em português

duração total da sessão: 60 minutos

Três filmes etnográficos sobre cerimónias fúnebres de chefes africanos. Em MORO NABA (realizado ainda durante o período colonial), uma vez declarado encerrado o período de luto, o novo chefe é escolhido. L'ENTERREMENT DU HOGON regista o enterro de um chefe religioso, que nada tem de um chefe político, “*o mais antigo sacerdote totémico*” (Rouch). PAM KUSO KAR também regista o funeral de um sacerdote, que durante trinta e cinco anos oficiou nos rituais de possessão em Niamey.

> Seg. [7] 19:30 | sala Luís de Pina

MAMMY WATER**YENENDI, LES HOMMES QUI FONT LA PLUIE****YENENDI DE GANGHEL - LE VILLAGE FOUDROYÉ**

de Jean Rouch

França, 1955, 1951, 1968 - 36, 25, 37 min / legendados electronicamente em português

duração total da sessão: 98 minutos

Um programa que permite ver a evolução das técnicas de rodagem e do enfoque de Rouch nos seus filmes etnográficos. Rodado no actual Gana, MAMMY WATER descreve diversos aspectos quotidianos da vida dos Shanti, entre as quais uma cerimónia em honra de Mammy Water, o espírito das águas. Em meados dos anos 60, Rouch teve o projecto de fazer um “retrato” de Dongo, espírito do trovão, das águas e da chuva entre os Songhay. YENENDI, LES HOMMES QUI FONT LA PLUIE, realizado antes deste projecto, regista e tenta explicar o ritual durante o qual se implora água para a lavoura aos deuses. Filmado numa série de planos-sequência, YENENDI DE GANGHEL - LE VILLAGE FOUDROYÉ regista uma cerimónia de purificação, feita a seguir à queda de um raio, em que se pede “*a água do céu, mas não o fogo do céu.*”

> Ter. [8] 19:00 | sala dr. Félix Ribeiro

> Qua. [9] 22:00 | sala Luís de Pina

LES MAÎTRES FOUS

de Jean Rouch

FOLIE ORDINAIRE D'UNE FILLE DE CHAM

de Jean Rouch (e Philippe Costantini para o segundo filme)

com Jenny Alpha, Sylvie Laporte, Catherine Rougelin

França, 1954, 1986 - 29, 75 min / legendados electronicamente em português

duração total da sessão: 104 minutos

LES MAÎTRES FOUS, um dos pontos culminantes da obra de Rouch e um clássico do cinema antropológico, mostra uma cerimónia de possessão, mas também tudo aquilo que a antecede e que se lhe segue, a vida de cada um dos “possuídos” independentemente desta cerimónia. Segundo Rouch, “*o título deliberadamente ambíguo do filme, significa ao mesmo tempo que as pessoas controlam a sua 'loucura' e que estas pessoas têm patrões (maîtres), ou seja nós, que são loucos.*” FOLIE ORDINAIRE D'UNE FILLE DE CHAM mostra um aspecto totalmente diferente do cinema de Rouch. O filme transpõe uma peça de teatro passada num hospital psiquiátrico parisiense, em que uma velha paciente originária das Antilhas pensa ser vítima da maldição que pesa sobre Cham, filho de Noé.

> Ter. [8] 21:30 | sala dr. Félix Ribeiro

LA PUNITION OU LES MAUVAISES RENCONTRES**GARE DU NORD****VW VOYOU**

de Jean Rouch

França, 1962, 1965 e 1973 / 58, 16 e 20 min / legendados electronicamente em português

duração total da sessão: 94 minutos

LA PUNITION e GARE DU NORD (episódio de PARIS VU PAR...) são filmes de ficção situados em Paris e mostram-nos o olhar de Rouch sobre a sua cidade natal e a sua civilização. Em ambos

Rouch aplica as técnicas do “cinema-verdade” (câmara à mão, planos longos, cenários naturais) à ficção. Nos dois filmes há aquilo a que Rouch chama “*uma preocupação surrealista*”: O encontro imprevisto entre pessoas que não se conhecem. VW VOYOU é um filme publicitário em tom cómico, que explica por que é o Volkswagen o carro ideal para África.

> Ter. [8] 22:00 | sala Luís de Pina

MOSSO MOSSO - JEAN ROUCH COMME SI...

de Jean-André Fieschi

França, 1997 - 73 min / legendado electronicamente em português

Jean-André Fieschi (1942-2009), um dos maiores críticos da sua geração, é autor de um texto clássico sobre Jean Rouch, “*Derivas da Ficção*”, incluído no catálogo que acompanha a retrospectiva. Também realizou alguns filmes, entre os quais PASOLINI, L'ENRAGÉ (1966), para a excepcional série *Cinéastes de Notre Temps*. MOSSO MOSSO, realizado para a segunda etapa desta série, *Cinéma de Notre Temps*, mostra-nos Rouch a fingir que está a fazer um filme (A VACA MARAVILHOSA), pois “*quando se finge que uma coisa é verdadeira, chega-se mais perto da realidade*”, e aqui a realidade é a relação de Rouch com o cinema e com os africanos.

> Qua. [9] 19:00 | sala dr. Félix Ribeiro

CIMETIÈRES DANS LA FALAISE**FUNÉRAILLES DE FEMMES À BONGO****LE DAMA D'AMBARA: ENCHANTER LA MORT**

de Jean Rouch (e Germaine Dieterlen para o terceiro filme)

França, 1951, 1973, 1974 - 20, 22, 62 min / legendados electronicamente em português

duração total da sessão: 104 minutos

Como indicam os títulos dos filmes apresentados, o programa é organizado em torno de rituais fúnebres. Em CIMETIÈRES DE LA FALAISE um sacerdote implora ao rio que devolva o corpo de um rapaz que se afogou e o pedido é atendido. FUNÉRAILLES DE FEMMES À BONGO é um registo de uma cerimónia em que homens e mulheres dançam alternadamente para expulsar os maus espíritos do caminho das mortas. LA DAMA D'AMBARA regista uma cerimónia de fim do período de luto por vários dignitários Dogon, entre os quais aquele que fora o principal informador do etnólogo Marcel Griaule, antigo professor de Rouch, que filmou algumas passagens em *ralenti*, para melhor captar o movimento, e inseriu um texto de Griaule sobre as imagens.

> Qua. [9] 21:30 | sala dr. Félix Ribeiro

> Qui. [10] 22:00 | sala Luís de Pina

AU PAYS DES MAGES NOIRS

de Jean Rouch, Pierre Ponty, Jean Sauvy

LES MAGIENS DE WANZEBÉ**BATAILLE SUR LE GRAND FLEUVE**

de Jean Rouch

França, 1947, 1949, 1952 - 13, 33, 35 minutos / legendados electronicamente em português

duração total da sessão: 81 minutos

AU PAYS DES MAGES NOIRS (primeiro filme realizado por Rouch) e BATAILLE SUR LE GRAND FLEUVE, realizados com cinco anos de intervalo, mostram uma caçada ao hipopótamo no rio Níger. Mas Rouch não controlou a montagem e o comentário do primeiro, que foi distribuído como um filme “exótico”, o que foi um dos motivos para que voltasse a filmar uma caçada ao hipopótamo, num belíssimo filme. Filmado durante uma missão etnográfica, LES MAGIENS DE WANZEBÉ é um dos primeiros filmes, talvez o primeiro, realizado sobre rituais africanos, um filme que segundo Alice Gallois “*anuncia uma nova concepção do filme etnográfico.*”

> Qui. [10] 19:00 | sala dr. Félix Ribeiro

LES VEUVES DE QUINZE ANS

de Jean Rouch

com Véronique Duval, Louise Marleau

LA PYRAMIDE HUMAINE

de Jean Rouch

com Denise, Elola, Jean-Claude, Nadine

França, 1964, 1959 - 24, 90 min / legendados electronicamente em português

duração total da sessão: 114 minutos

Dois filmes sobre a juventude, que misturam ficção e documentário. LES VEUVES DE QUINZE ANS faz parte de um filme em segmentos, LES ADOLESCENTS, cujos outros episódios foram feitos no Quebeque, no Japão e em Itália. Como em MOI, UN NOIR, as personagens “*encenam o seu ser imaginário*”. Estes adolescentes, “*que tinham uma liberdade sexual incrível, eram a juventude francesa que realmente preparava Maio de 68*”, segundo Rouch. LA PYRAMIDE HUMAINE foi feito num liceu misto (brancos e negros) em Abidjan. O filme é uma espécie de psicodrama sobre as relações entre os alunos e os diálogos foram improvisados.

> Sex. [11] 19:00 | sala dr. Félix Ribeiro

LA CHASSE AU LION À L'ARC**UN LION NOMMÉ L'AMÉRICAIN**

de Jean Rouch

França, 1965, 1968 - 88, 20 min / legendados electronicamente em português

duração total da sessão: 108 minutos

LA CHASSE AU LION À L'ARC, uma das obras-primas de Rouch,

foi filmado ao longo de sete anos e não aborda apenas os aspectos etnográficos das técnicas tradicionais de caça, mas também a relação entre os caçadores e a presa. Como assinalou Mick Eaton, “*é um documento ao mesmo tempo pessoal e etnográfico*”. UN LION NOMMÉ L'AMÉRICAIN é a continuação do filme anterior: os caçadores buscam um leão particularmente feroz que não tinham conseguido caçar. Rouch interrompe a sua participação na caçada para estar presente nos acontecimentos de Maio de 68 em Paris.

> Sex. [11] 22:00 | sala Luís de Pina

PETIT À PETIT**LE FOOT-GIRAFE OU L'ALTERNATIVE**

de Jean Rouch

França, 1969, 1973 - 90, 10 min / legendados electronicamente em português

duração total da sessão: 100 minutos

PETIT À PETIT é um exemplo extremo da noção de “antropologia compartilhada”, que tão cara foi a Rouch. Retomando ao seu modo a ideia das clássicas *Lettres Persanes*, de Montesquieu, Rouch conta a história de um habitante do Níger, cuja empresa vai construir o primeiro prédio de Niamey e vem a Paris ver como vivem as pessoas nas “casas de andares”. Isto é pretexto para uma divertida excursão de antropologia invertida, em que o africano observa com surpresa os estranhos hábitos dos parisienses, numa crítica implícita ao modo como os antropólogos franceses estudam os seus compatriotas. O filme também é um retrato dos espíritos da Paris dos primeiros anos do período pós-68. A fechar a sessão, um filme publicitário para a Renault, concebido como um jogo de futebol entre dois carros daquela marca, em que a bola é substituída por uma girafa.

> Seg. [14] 19:00 | sala dr. Félix Ribeiro



CHRONIQUE D'UN ÉTÉ

CHRONIQUE D'UN ÉTÉ

de Jean Rouch, Edgar Morin

com Marceline Loridan, Régis Debray, Mary-Lou Parolini

França, 1960 - 86 min / legendado electronicamente em português

Co-realizado com o sociólogo Edgar Morin, CHRONIQUE D'UN ÉTÉ é uma obra emblemática daquilo que durante algum tempo foi chamado o “cinema-verdade”, o documentário em som directo, sem comentários e sem mediações. Este cinema foi possibilitado pela aparição de câmaras mais leves e silenciosas. Captados numa Paris vazia durante o mês de Agosto, os protagonistas são estudantes franceses (um deles é Régis Debray) e africanos, uma antiga deportada para os campos de concentração (Marceline Loridan), operários. Um retrato colectivo através de retratos individuais, cujo ponto de partida é a pergunta: “*Você é feliz?*”

> Seg. [14] 22:00 | sala Luís de Pina

MAKWAYELA

de Jean Rouch, Philippe d'Arthuys

ARCHITECTES D'AYOROU

de Jean Rouch

França, 1977, 1970, 1973 - 18, 30 min / legendados electronicamente em português

duração total da sessão: 48 minutos

Duas curtas-metragens realizadas nos anos 70 que ilustram diversos aspectos do trabalho de Rouch. MAKWAYELA é um filme de escola feito com os alunos do Instituto de Cinema de Moçambique como demonstração do plano-sequência. ARCHITECTES D'AYOROU é um filme-inquérito realizado junto de jovens da aldeia de Ayorou, no Níger, sobre as novas formas de habitação, que conciliam as técnicas tradicionais de construção com formas novas, rectangulares e não redondas ou ovóides.

> Ter. [15] 19:00 | sala dr. Félix Ribeiro

> Ter. [22] 22:00 | sala Luís de Pina

INITIATION À LA DANSE DES POSSÉDÉS**HORENDI****TOUROU ET BITTI, LES TAMBOURS D'AVANT**

de Jean Rouch (e Guilbert Rouget para o segundo filme)

França, 1949, 1972, 1971 - 22, 70, 12 min / legendados electronicamente em português

duração total da sessão: 104 minutos

Puro exemplo de cinema etnográfico, INITIATION À LA DANSE DES POSSÉDÉS foi o terceiro filme realizado por Rouch durante a sua missão a África em 1947-49. Mostra (de modo incompleto, porque não foi possível filmar à noite) o ritual de iniciação de uma jovem possuída por dois espíritos. Realizados mais de vinte anos depois, HORENDI e TOUROU ET

BITTI, LES TAMBOURS D'AVANT registam rituais de iniciação semelhantes. Ao fazer estes dois filmes, Rouch observou a que ponto a presença de um cineasta durante um ritual de iniciação implica que ele faça parte do ritual: se algumas das pessoas que ele filma, ou se ele próprio, derem um passo em falso, tudo pode ser posto a perder.

- > Ter. [15] 21:30 | sala dr. Félix Ribeiro
- > Sex. [18] 22:00 | sala Luís de Pina

L'AN 01

O Ano 01

de Jean Rouch, Alain Resnais, Jacques Doillon
com actores não profissionais do grupo Hara-Kiri
França, 1973 - 88 min / legendado em português

Adaptação ao cinema de uma banda desenhada "ecológica e utopista" de Gébé, argumentista e desenhador de revistas como *Pilote*, *Hara-Kiri* ou *Charlie Hebdo*, hoje consideradas títulos de culto do género. *L'An 01* foi publicado sob a forma de série, a partir de 1970, na *Politique Hebdo* e na *Charlie Mensuel* como uma criação de Gébé que acolheu a participação de leitores. Com assinatura de Resnais, Rouch e Doillon, um filme sob a forma de vinhetas à imagem de um falso documentário sobre uma nova era.

- > Qua. [16] 19:00 | sala dr. Félix Ribeiro
- > Sex. [18] 19:30 | sala Luís de Pina

BABATU: LES TROIS CONSEILS

de Jean Rouch

com Damouré Zika, lam Ibrahim Dia, Tallou Mouzourane
Niger, 1976 - 92 min / legendado electronicamente em português

Apresentado em competição no Festival de Cannes, representando o Níger, BABATU OU LES TROIS CONSEILS é uma ficção "de época", que reconstitui as lutas entre os Songhay e os Ahanti, no século XIX. Uma vez terminada a guerra, os guerreiros vitoriosos tornaram-se personagens míticas e os jovens iam "ter com os Babatu" em busca de aventuras. É o que fazem Lam e Damouré, velhos cúmplices de Rouch.

- > Qua. [16] 21:30 | sala dr. Félix Ribeiro
- > Sáb. [19] 19:30 | sala Luís de Pina

ISPAHAN: LETRE PERSANE

COULEUR DU TEMPS: BERLIN, AOÛT 1945

BRISE-GLACE - LE BATEAU-GIVRE

de Jean Rouch

França, 1977, 1988, 1987 - 40, 11, 31 min / legendados electronicamente em português

duração total da sessão: 82 minutos

Em ISPAHAN, Jean Rouch e Farokh Gaffary (crítico e programador de cinema iraniano) visitam a grande mesquita na Praça Real daquela cidade iraniana e comentam o magnífico espaço arquitectónico, alargando a conversa a outros temas. Em 1945, Rouch entrou em Berlim como membro das tropas francesas e jamais se esqueceu da visão das ruínas da cidade. Em COULEUR DU TEMPS, volta a Berlim e rememora aquela cidade morta. BRISE-GLACE - LE BATEAU GIVRE foi filmado a bordo de um barco sueco, que liberta os barcos presos no gelo. Trata-se de um filme em três partes, sendo as duas outras realizadas por Titte Törnroth e Raul Ruiz.

- > Qui. [17] 21:30 | sala dr. Félix Ribeiro
- > Sáb. [19] 22:00 | sala Luís de Pina

LIBERTÉ, ÉGALITÉ, FRATERNITÉ... ET PUIS APRÈS

de Jean Rouch

com Brice Ahounou

França, 1989 - 60 min / legendado electronicamente em português

Realizado no âmbito das comemorações do bicentenário da Revolução Francesa. Em 1802, Toussaint Louverture, o herói da independência do Haiti, foi aprisionado por ordem de Napoleão. O general negro morreria um ano depois, no cativeiro. Em 1989, para comemorar o bicentenário da Revolução Francesa, um grupo de haitianos organizou uma cerimónia vudu no Hotel des Invalides, em Paris, onde estão os restos mortais de Napoleão, para tentar reconciliar vítima e carrasco. A personagem de Toussaint Louverture é encarnada por Brice Ahounou, um dos mais próximos colaboradores de Jean Rouch.

- > Seg. [21] 21:30 | sala dr. Félix Ribeiro

ENIGMA

de Jean Rouch, Alberto Chiantaretto, Marco Di Castri, Daniele Pianciola

com Gianfranco Barberi, Giorgio Bono, Sandro Franchina

França, 1986 - 90 min / legendado electronicamente em português

Em meados dos anos 80, Rouch fez algumas incursões pelo domínio do puro cinema de ficção, um território até então quase inédito para ele. ENIGMA foi um destes filmes. Trata-se da história de um mecenas que convida um célebre falsário a concluir um quadro deixado inacabado por Giorgio de Chirico, em 1911.

- > Qua. [23] 19:00 | sala dr. Félix Ribeiro

BOULEVARDS D'AFRIQUE: BAC OU MARIAGE

de Jean Rouch, Tam Sir Doueb

com Mouna Ndiayé, Irène Tassembedo, Sotigui Kouyate

França, 1988 - 70 min / legendado electronicamente em português

Nova incursão de Rouch no domínio da pura ficção. Uma jovem africana não aceita o casamento que os pais lhe querem impor com um homem mais velho. Este acaba preso por "enriquecimento demasiado rápido" e ela pode casar-se com aquele que ama. A peça original é um musical, que fora montado em Paris, e Rouch decidiu filmá-la em cenários naturais em Dakar, para tentar conciliar teatro de palco e teatro de rua, respeitando as regras do documentário: filmar em ordem sequencial, com um só take por cena.

- > Qua. [23] 21:30 | sala dr. Félix Ribeiro
- > Sáb. [26] 19:30 | sala Luís de Pina

HOMMAGE À MARCEL MAUSS: GERMAINE DIETERLEN

de Jean Rouch

DIONYSOS

de Jean Rouch

com Jean Monod, Hélène Puisieux, Cookie Chipalone

França, 1977, 1986 - 27, 100 min / legendados electronicamente em português

duração total da sessão: 127 minutos

Das longas-metragens de ficção realizadas por Rouch em meados dos anos 80, DIONYSOS é sem dúvida a mais ambiciosa, na medida em que foi "uma tentativa de estabelecer uma 'arte poética' por um cineasta que sempre fizera poesia", como observou Serge Daney. Neste filme um tanto anárquico, Rouch tenta uma espécie de "retrato" de Dionísio, deus grego, através das aventuras de um indivíduo que apresentou uma tese na Sorbonne sobre "A Necessidade do Culto da Natureza nas Sociedades Industriais". A abrir a sessão, um dos três filmes que Rouch intitulou HOMMAGE À MARCEL MAUSS, que fora um dos seus professores. Germaine Dieterlen fala-nos da mitologia dos Dogon.

- > Qui. [24] 19:00 | sala dr. Félix Ribeiro
- > Sáb. [26] 22:00 | sala Luís de Pina

CINEMAFIA

de Jean Rouch

CINÉ-PORTRAIT DE RAYMOND DEPARDON

de Jean Rouch, Philippe Costantini, Raymond Depardon

EN UNE POIGNÉE DE MAINS AMIES

de Jean Rouch, Manoel de Oliveira

França, 1980, 1983, 1996 - 35, 10, 25 min / legendados electronicamente em português

duração total da sessão: 70 minutos

Toda esta sessão é composta por "apertos de mãos amigas" entre Rouch e outros cineastas. Em CINEMAFIA, ele, Joris Ivens e Henri Storck conversam livremente numa praia. No segundo filme da sessão, Rouch e Raymond Depardon encontram-se num jardim parisiense. E em EN UNE POIGNÉE DE MAINS AMIES, Rouch e Manoel de Oliveira filmam a quatro mãos um percurso pelo rio Douro, rio abaixo e regresso. O pacto entre os dois cineastas é atravessado por referências à poesia e ao cinema.

- > Qui. [24] 21:30 | sala dr. Félix Ribeiro
- > Seg. [28] 22:00 | sala Luís de Pina

MADAME L'EAU

de Jean Rouch

com Damouré Zika, lam Ibrahim Dia, Tallou Mouzourane

França, Reino Unido, 1991 - 120 min / legendado electronicamente em português

Neste filme, os três velhos cúmplices africanos de Rouch, Damouré, Lam e Tallou, são três agricultores arruinados pela seca. Conhecem um holandês, que os faz descobrir os moinhos de vento. "História de um encontro entre brancos e negros, a Europa e a África, história de uma amizade."

- > Sex. [25] 19:00 | sala dr. Félix Ribeiro
- > Ter. [29] 22:00 | sala Luís de Pina

DE BENDE VAN ROUCH

"O Bando de Rouch"

de Steef Meyknecht, Dirk Nijland, Joost Verhey

Holanda, 1993 - 70 min / legendado electronicamente em português

Documentário sobre a rodagem de MADAME L'EAU feito por uma equipa de Universidade de Leyde, centrado na viagem de Rouch, Damouré, Lam e Tallou a Amsterdão durante este trabalho.

- > Seg. [28] 19:00 | sala dr. Félix Ribeiro

FAIRE-PART: MUSÉE HENRI LANGLOIS

de Jean Rouch

França, 1997 - 54 min / legendado electronicamente em português

Rouch acompanhou de perto, durante mais de quarenta anos, a grande aventura da Cinemateca Francesa, a cinemateca de Henri Langlois, o homem que inventou a profissão de programador de cinema. Em 1997, é decidido o encerramento do Museu do Cinema (que mais tarde seria destruído por um incêndio cujas circunstâncias nunca foram bem esclarecidas). Furioso com a decisão governamental de transferir o museu, Rouch faz uma visita guiada pelas suas salas, evocando o cinema e a figura de Langlois.

- > Seg. [28] 21:30 | sala dr. Félix Ribeiro

MOI FATIGUÉ DEBOUT, MOI COUCHÉ

de Jean Rouch

com Damouré Zika, lam Ibrahim Dia, Tallou Mouzourane

França, Niger, 1997 - 90 min / legendado electronicamente em português

Neste filme, apresentado no Festival de Berlim, Rouch evoca de modo peculiar as suas aventuras com seus amigos africanos, Damouré, Lam e Tallou. Mas não o faz sob a forma de um documentário, nem numa evocação do passado. "Quando se sonha debaixo de uma acácia que foi abatido por um raio, os sonhos tornam-se realidade"... Foi o que Rouch e os seus amigos fizeram de diversas maneiras, através dos anos.

- > Ter. [29] 19:00 | sala dr. Félix Ribeiro
- > Qua. [30] 19:30 | sala Luís de Pina

PAROLES: RENCONTRES

de Ricardo Costa

França, 1990 - 40 min / legendado electronicamente em português

FRIENDS, FOOLS, FAMILY: ROUCH COLLABORATORS IN NIGER

de Berit Madsen, Anne Mette Sorensen

Dinamarca 2003 - 59 min / legendado electronicamente em português

Um programa que reúne retratos filmados de amigos e colaboradores de Rouch. Em PAROLES: RENCONTRES, feito no Museu do Homem, em Paris, pelo português Ricardo Costa, acompanhamos a grande figura da etnóloga Germaine Dieterlen. Em FRIENDS, FOOLS, FAMILY: ROUCH COLLABORATORS IN NIGER, duas antropólogas e cineastas dinamarquesas que tinham o projecto de explorar os métodos de trabalho do grupo formado por Rouch e os seus amigos nigerianos, acabaram por mostrar como esta colaboração única mudou a vida de Rouch e a dos seus amigos.

- > Ter. [29] 21:30 | sala dr. Félix Ribeiro

JEAN ROUCH ET GERMAINE DIETERLEN: L'AVENIR DU SOUVENIR

de Philippe Costantini

França, 2005 - 54 min / legendado electronicamente em português

Realizado um ano depois da morte de Rouch, o filme de Philippe Costantini recapitula a sua longa amizade e a sua colaboração com a etnóloga Germaine Dieterlen (1903-99). O próprio Rouch realizara um filme em homenagem à sua amiga, feito em casa dela, poucos dias depois da sua morte. L'AVENIR DU SOUVENIR segue o regresso de Rouch ao Mali em Dezembro de 2003, onde este encontra os filhos de pessoas com quem ele e Germaine Dieterlen trabalharam ao longo de anos de pesquisas comuns. São estes que evocam a lembrança de Marcel Griaule, pioneiro dos estudos etnográficos sobre a etnia dos Dogon e mestre de Rouch e Dieterlen, mas também a de Dieterlen, a quem chamam "Senhora Eterna", elevando-a à categoria de ancestral numa cerimónia prevista antes da morte de Rouch.

- > Qua. [30] 19:00 | sala dr. Félix Ribeiro

LE RÊVE PLUS FORT QUE LA MORT

de Jean Rouch

com Tallou Mouzourane, Damouré Zika, Diouldé Laya

França, 2002 - 88 min / legendado electronicamente em português

Este filme sobre o sonho mais forte que a morte foi o último realizado por Jean Rouch. Nele, Rouch conta-nos três sonhos sobre a amizade e as aventuras dionisiacas. No primeiro, Damouré volta à sua terra natal depois de uma longa ausência e constata que tudo mudou, até o rio. No segundo, Doldé Laya faz o papel da sombra de Dario em *Os Persas*, de Ésquilo. No terceiro sonho, Tallou torna-se pastor de uma manada de maravilhosas vacas brancas. Estreado no Festival de Berlim em 2002, LA RÊVE PLUS FORT QUE LA MORT foi apresentado ao ar livre em Niamey, com a presença de Jean Rouch, apenas quatro dias antes da sua morte num acidente de viação.

- > Qua. [30] 21:30 | sala dr. Félix Ribeiro

RESÍDUOS

EM COLABORAÇÃO COM A EXPERIMENTADESIGN 2011

A Cinemateca volta a associar-se à experimentadesign, nesta edição com dois programas, uma selecção de filmes de Robert Breer, "Colisões" e um programa elaborado à volta da ideia de "Resíduos". *Colisões* é uma celebração do cinema de Breer e da sua inventividade, da sua abordagem singular ao cinema de animação e cinema experimental. O outro programa prolonga de algum modo o anterior ciclo de cinema *Contar o Tempo* (2009), num conjunto de filmes em que a ideia central é um olhar sobre aquilo que fica e permanece, dos resíduos do tempo, da história e da matéria. O programa conta com a presença em Lisboa de Hartmut Bitomsky que apresentará a sessão de STAUB ("PÓ") e de Klaus Wyborny, que virá falar sobre o seu último filme e acerca da influência da obra de Robert Breer nos seus próprios filmes e técnicas de composição. "Resíduos" continua em Dezembro.

DIE DONAU RAUF

"Subida do Danúbio"

de Peter Nestler com a colaboração de Zsóka Nestler
Suécia, 1969 – 28 min / legendado electronicamente em português

WIE MACHT MAN GLAS (HANDWERKLICH)

"Como se Faz o Vidro (Manualmente)"

de Peter Nestler com a colaboração de Zsóka Nestler
Suécia, 1970 – 24 min / legendado electronicamente em português

POUR MÉMOIRE (LA FORGE)

de Jean-Daniel Pollet

França, 1980 – 60 min / legendado electronicamente em português

duração total da sessão: 112 minutos

Na década de 70, Peter Nestler realizou, em colaboração com Zsóka Nestler, uma série de filmes educativos para a televisão sueca, sobre o modo como se produzem e fabricam as coisas (o tecido, o vidro, o papel, o fabrico de um órgão de música, a produção metalúrgica). Para além de filmar a "biografia dos objectos", estes documentários de Peter e Zsóka Nestler mostram de modo exemplar que para conhecermos um objecto é fundamental conhecer a história do seu fabrico ao longo dos tempos, perceber a técnica e todas as complexidades que presidem à produção do seu valor. São filmes sobre os gestos manuais e industriais da produção e sobre a sua história, no fundo o tema principal de toda a obra de Nestler. DIE DONAU RAUF é um dos mais belos filmes do realizador e constitui um retrato do Danúbio, da sua história e do seu reflexo no presente. O filme de Jean-Daniel Pollet foi realizado como testemunho, tal como o seu nome indica, das técnicas e dos gestos de produção numa antiga forja nos seus últimos dias de actividade.

> Qua. [2] 19:30 | sala Luís de Pina

FABRICATION DE L'ACIER

França, 1910 – 6 min / mudo, sem legendas

HANDS SCRAPING LEAD

de Richard Serra

Estados Unidos, 1968 – 4 min / sem diálogos

POUSSIÈRES

de Georges Franju

França, 1955 – 22 min / sem legendas

STEELMILL / STAHLWERK

de Richard Serra

Estados Unidos, 1979 – 28 min / sem diálogos

WINTER SOLSTICE [SOLARIUMAGELLANI]

de Hollis Frampton

Estados Unidos, 1974 – 33 min / mudo

duração total da sessão: 93 minutos

A sessão reúne filmes diferentes sob a ideia do excesso e restos da produção: fagulhas, limalha, poeiras, energia dispendida. O filme produzido pela Gaumont em 1910 é um dos primeiros documentos conhecidos sobre a produção do aço e pretende representar a intensidade da produção através de imagens do fogo pintadas à mão. O filme de Richard Serra faz parte de uma série de filmes sobre os gestos do trabalho e os materiais de produção (uma reflexão paralela à própria prática de Serra como escultor) – neste filme quatro mãos limpam e raspam limalhas de metal até não ficar nada no chão. A imagem reduz-se a uma acção sequencial em que cada vez mais energia é dispendida para levar a cabo aquilo que parece exigir menos esforço. O documentário de Franju, POUSSIÈRES, foi uma encomenda do Instituto Nacional de Pesquisa sobre a Segurança com o propósito de treinar os trabalhadores na protecção contra o pó industrial, responsável por inúmeras doenças no trabalho. Richard Serra e a historiadora de arte Clara Weyergraf rodaram STEELMILL / STAHLWERK em Heinrichhütte, Hattingen, onde Serra costumava fabricar as suas esculturas em ferro, até ao fim deste projecto, em 1987. Um filme silencioso, impressionante (que cita directamente ENTUSIASMO de Dziga Vertov) e que justapõe as forças da maquinaria violenta e a escala humana, mostrando o imenso esforço físico dos trabalhadores metalúrgicos. WINTER SOLSTICE é um dos filmes que compõem o ciclo inacabado "Magellan" de Hollis Frampton e é um exercício de montagem a partir de imagens captadas numa fábrica de aço no Milwaukee. Uma citação directa dos filmes de Eisenstein e Vertov, bem como da obra de pintores abstractos como Frank Stella ou Rothko, o filme de Frampton capta o trabalho do metal como uma explosão de energia, focando-se sobretudo nas imagens do fogo, das partículas soltas da produção.

> Sex. [4] 22:00 | sala Luís de Pina

LANDSCAPE FOR FIRE

de Anthony McCall

Reino Unido, 1972 – 7 min / sem diálogos

LES MAINS NÉGATIVES

de Marguerite Duras

França, 1979 – 16 min / legendado electronicamente em português

LOS PASCOLEROS – TARAHUMARAS 85

de Raymonde Carasco, Régis Hébraud

França, 1996 – 27 min / legendado electronicamente em português

YEK ATASH

"Um Fogo"

de Ebrahim Golestan

Irão, 1961 – 24 min / legendado electronicamente em português

duração total da sessão: 74 minutos

Quatro filmes reunidos sob a ideia da relação com o passado, com a força primordial das coisas inexplicáveis e que resistem à erosão, entre a noite e o dia. LANDSCAPE FOR FIRE foi o primeiro filme de Anthony McCall e é o registo de uma das suas acções no exterior, filmando a precipitação de pequenos fogos nocturnos dentro de uma superfície geométrica, com uma atenção particular dada ao som. O filme de Duras é um travelling pelas ruas de Paris ao raiar do dia e é uma declaração de amor por todos aqueles que foram esquecidos e deixados para trás – dirige-se aos trabalhadores imigrantes, aos que não têm abrigo, à população clandestina de uma cidade que ainda dorme, com os seus monumentos e edifícios históricos. O filme de Raymonde Carasco e Régis Hébraud, é parte do fresco Taharumaras e filma a preparação das encenações da Paixão na aldeia de Norogachic no México, alternando as sequências nocturnas, a preto e branco, com as sequências a cores das pinturas corporais e das danças diurnas, acompanhadas pela leitura de um texto de Antonin Artaud. "Na Primavera de 1958, na região petrolífera do Khuzistão, no coração da indústria petrolífera iraniana e da civilização persa, um poço de gás explode durante uma perfuração. A fonte é inesgotável, o fogo potente, indestrutível e gigantesco. É um dragão. Em todo o caso é assim que aparece em 'UM FOGO'. Este documentário, filmado com uma Bolex de 16mm, na urgência do acontecimento, é de facto bem mais do que a narrativa da catástrofe. A força do filme deve-se aos seus encontros bastante contrastados e no entanto tão próximos, entre o real e o imaginário, o dia e a noite, infinitamente grande e infinitamente pequeno, entre o ranger do metal, o estertor surdo do fogo e o canto dos homens, o que é selvagem e o que está domado, o seco e o fértil. Um Fogo recompõe a comunidade humana, a potência ancestral dos astros, uma terra por vir" (Stéfani de Loppinot sobre YEK ATASH).

> Qua. [9] 19:30 | sala Luís de Pina

RUNDOWN

de Jane Crawford, Robert Fiore / Robert Smithson

Estados Unidos, 1994 – 12 min / sem legendas

STADIUM ZUM UNTERGANG DES ABENDLANDS

"Estudos sobre o Declínio do Ocidente"

de Klaus Wyborny

Alemanha, 2010 – 80 min / sem diálogos

duração total da sessão: 92 minutos

O primeiro curto documentário da sessão apresenta imagens das obras de Robert Smithson (POURS) que envolveram o despejo de substâncias viscosas como cola, asfalto e cimento em diversos locais. Um comentário de Smithson ajuda a perceber o seu objectivo ao fazer estes trabalhos, clarificando o seu interesse geral pela entropia, pelo tempo geológico, pela anti-forma, pelo uso de materiais industriais e em retirar a obra de arte do espaço da galeria confrontando-a com a oposição exterior. Thom Andersen escreveu acerca de STADIUM ZUM UNTERGANG DES ABENDLANDS: "O último flicker de Wyborny concentra-se em fábricas, aterros industriais, vias fluviais, paisagens urbanas e nos espaços entre eles, e possui uma ressonância emocional estranha. É 'sereno, à maneira das formigas' – para citar o título da segunda secção –, mas também é elegiaco e melancólico. Tal como dois outros teimosos (Godard e Straub), o realizador permanece fiel às suas ideias sobre a composição filmica, geradas ao longo de muitos anos, dando-nos um vislumbre de um cinema utópico." No filme musical de Wyborny, um dos mais importantes cineastas experimentais alemães, cada som transporta consigo uma nova imagem: são ao todo 6299 planos montados directamente na câmara em Super-8. Uma viagem intoxicante e estroboscópica pelas



STAUB © Hartmut Bitomsky

paisagens industriais, naturais e urbanas da África Oriental, Nova Iorque, da região do Ruhr e por Rimini. O filme refere-se à obra filosófica escrita em 1918 por Oswald Spengler *A Decadência do Ocidente*.

> Qui. [24] 22:00 | sala Luís de Pina

COREOPSIS

de Pat O'Neill

Estados Unidos, 1998 – 6 min / legendado electronicamente em português

STAUB

"Pó"

de Hartmut Bitomsky

Alemanha, 2008 – 90 min / legendado electronicamente em português

duração total da sessão: 96 minutos

Em COREOPSIS, Pat O'Neill faz um filme abstracto, demonstrando a sua mestria na manipulação das imagens na impressora óptica – para este breve trabalho abstracto, riscou directamente na película e alterou o efeito da sua intervenção, transformando os golpes no filme em eventos puros de luz e movimento, num verdadeiro filme "manual". Hartmut Bitomsky escreveu acerca de STAUB: "Uma partícula de pó é apenas perceptível a olho nu. É o tema mais pequeno acerca do qual se pode fazer um filme – é um meio de desaparecimento e um critério de percepção. Onde quer que vamos, leva-nos a melhor; para onde quer que seja que nos viremos, segue-nos. É o nosso passado, o nosso presente e o nosso futuro. É universal e tem um nome em todas as línguas (...). Aninha-se no desespero da sua própria existência." Ao examinar muitos tipos de pó, incluindo partículas microscópicas invisíveis a olho nu, PÓ ausculta uma variedade de cientistas – botânicos, biólogos, meteorologistas e astrónomos – que investigam as consequências sanitárias e ambientais do pó, desde as tempestades de areia do Sahara à dust bowl dos anos 30 no Oklahoma, ao pó tóxico gerado na demolição das torres do World Trade Centre. Os aspectos fenomenológicos, filosóficos e mesmo artísticos da cultura do pó são explorados em entrevistas com artistas e colecionadores.

> Sex. [25] 22:00 | sala Luís de Pina

WASSER UND WOGEN EIN QUERSCHNITTSFILM

"O Ciclo da Água"

de Albrecht Viktor Blum

Alemanha, 1929 – 11 min / mudo

AT SEA

de Peter Hutton

Estados Unidos, 2004-2007 – 60 min / mudo

duração total da sessão: 71 minutos

WASSER UND WOGEN é um filme-compilação sobre a formação do "ciclo da água" e sobre diversas características e facetas desse elemento. O realizador austríaco Albrecht V. Blum via-se sobretudo como um montador, que organizava material documental pré-existente em novos contextos. Esta obra-prima contribuiu para o desenvolvimento do filme-compilação e constitui uma perspectiva poética sobre o tema da água. "Talvez o mais oportuno e essencial filme de vanguarda dos anos recentes, o tour-de-force silencioso de Peter Hutton, AT SEA, segue o nascimento, a vida e a morte de um barco de mercadorias. Baixando significativamente o custo do comércio internacional, o "contentor" tem sido um instrumento vital para a constituição das redes correntes do capitalismo global. (...) Tal como nas fotografias de Allan Sekula, o filme de Hutton regista a tensão entre as abordagens romântica e funcionalista ao barco de mercadorias. Tendo trabalhado na marinha mercante na sua juventude, Hutton é sensível ao romance da viagem oceânica e à sublimidade do mar, uma resposta estética com raízes literárias e visuais profundas. Mas quando a câmara olha para o arco chuvoso do barco, as inúmeras pilhas de contentores com cores fortes sublinham que o propósito da viagem é a circulação de bens de consumo e não de humanos e da sua imaginação. (...) Quando tudo o que tem valor tiver sido removido, os barcos são abandonados como as carcaças das baleias, fósseis enferrujados envelhecidos prematuramente pelas necessidades flutuantes do capital" (Brian Rajski, *Retentional Finitude*).

> Seg. [28] 19:30 | sala Luís de Pina

com a presença de
Klaus Wyborny

COLISÕES O CINEMA DE ROBERT BREER

EM COLABORAÇÃO COM A EXPERIMENTADESIGN 2011

A obra cinematográfica de Robert Breer foi marcada, nas suas diferentes fases, por um interesse pelas colisões entre as imagens e pelas suas metamorfoses e pelas técnicas de composição e montagem, com um sentido imenso de inventividade formal e de irrisão que caracteriza os seus filmes. Breer nasceu em Detroit em 1926 e estudou pintura, tendo ido muito cedo para Paris onde, nos anos 50, se associou com o grupo de pintores reunidos à volta da Galeria Denise René e influenciados pelo Neoplasticismo, que determinaria os seus primeiros trabalhos artísticos e as suas primeiras experiências no cinema, feitos com a câmara amadora do seu pai e que constituem simples abordagens para imprimir movimento e ritmo às suas composições abstractas. Estes primeiros anos de criação viram Breer desenvolver o seu interesse pelo cinema e pelas técnicas de composição, bem como pela relação entre o movimento e a imobilidade (algo que exploraria de forma diversa nos seus primeiros filmes e nas suas esculturas móveis). Os filmes deste período tomam o fotograma como unidade básica do cinema e a sua invenção passa pela colagem de materiais distintos, organizados segundo diferentes critérios em ensaios animados de colisão e contraste entre os elementos na imagem. O seu interesse no final da década de 50 pelos *mutoscópios* e pela dimensão escultural da construção filmica reflecte-se na sua obra, que começa cada vez mais a evidenciar as marcas da sua própria realização. Em 1962, dizia numa entrevista que “O que me interessa é atacar os materiais básicos, rasgar o filme, voltar a juntar os pedaços e arranjá-los de novo. Estou interessado pelo que está entre as imagens em movimento e as imagens fixas.” O trabalho de Breer, consciente e inconscientemente, revela-se na encruzilhada criativa entre o cinema que o precedeu e uma prática de síntese e reinvenção crítica que passa pela citação, apropriação e mesmo pelo “ataque directo sobre as suas convenções” (o cinema de Breer alimentou-se da influência das animações de Hans Richter, Viking Eggeling, Oskar Fischinger, entre outros, mas igualmente do dinamismo e invenção das animações de Émile Cohl e Max Fleischer, e da loucura e rapidez de Tex Avery, entre outros). O seu interesse pelas qualidades particulares do movimento / imobilidade levou-o a explorar de modo diferente a especificidade dos *media* em que trabalhou, seja a escultura (na qual explorou precisamente a mobilidade dos objectos, construindo esculturas móveis, procurando, tal como afirmou, “isolar o movimento”) ou o cinema, em que a todo o momento experimentou contrariar a natureza, que lhe é própria, de reproduzir “naturalmente” o movimento das coisas que nos rodeiam. O regresso aos Estados Unidos permitiu-lhe explorar uma série de colaborações, nomeadamente com artistas como Claes Oldenburg ou Karlheinz Stockhausen, bem como prosseguir o seu trabalho no cinema numa série de experiências formais rigorosas que expandem os seus interesses variados pela organização e qualidades das imagens (evidente, por exemplo, na “forma aberta” de alguns dos seus filmes deste período ou pelo incrível trabalho de cor em vários outros), pela mistura de técnicas de animação e pelo tipo de imagens que utilizou (imagens encontradas, fotografias, etc.). A partir dos anos 70 e sobretudo nos filmes em que passou a recorrer à animação com roscópio, os seus filmes prolongaram a lógica de colisão entre as imagens até ao contraste criativo entre as imagens reais e a animação, entre a representação e a abstracção, em jogos de composição cada vez mais criativos, nos quais a sua própria vida serve de ponto de partida para os filmes (os objectos com que se rodeia, as viagens que faz, apontamentos da sua vida privada). Nos seus filmes, as figuras articulam-se de forma inesperada, somos surpreendidos pelas constantes associações e articulações entre elas (os objectos e todas as coisas metamorfoseiam-se em comentários espontâneos e divertidos), pelo impacto das colisões e velocidade das imagens, pelos constantes jogos de linguagem e de sentido, pela intensidade cromática e rítmica dos seus filmes abstractos, e pelo modo como as imagens reais se envolvem com a animação, com o desenho, pela forma como o quotidiano se insinua nos seus filmes, marcados pela sua história pessoal, pelas estações, os locais por onde passou e habitou, pelas imagens familiares. O programa chama-se *Colisões*, fazendo referência a uma das formas preferidas do realizador de trabalhar com as imagens (e a relação destas com o espectador) e é uma celebração da obra cinematográfica de Breer, concentrando em quatro sessões momentos distintos da sua filmografia, do seu início até ao último filme que realizou, a que se acrescentaram dois apontamentos documentais sobre a sua obra em que também é questão das esculturas de Breer e as suas ideias sobre o movimento e a imobilidade no seu trabalho.



BANG © Robert Breer

FANTASMAGORIE

de Émile Cohl

França, 1908 – 1 min / mudo, sem intertítulos

A MAN AND HIS DOG OUT FOR AIR

de Robert Breer

Estados Unidos, 1957 – 2 min / sem diálogos

UN MIRACLE

de Robert Breer

Estados Unidos, 1954 – 28 seg / sem diálogos

RECREATION

de Robert Breer

Estados Unidos, 1956 – 2 min / sem legendas

JAMESTOWN BALLOONS

de Robert Breer

Estados Unidos, 1957 – 6 min / sem diálogos

EYE WASH

de Robert Breer

Estados Unidos, 1959 – 4 min / sem diálogos

BLAZES

de Robert Breer

Estados Unidos, 1961 – 3 min / sem diálogos

HORSE OVER TEA KETTLE

de Robert Breer

Estados Unidos, 1962 – 6 min / sem diálogos

BREATHING

de Robert Breer

Estados Unidos, 1963 – 5 min / sem diálogos

ROBERT BREER (RUSHES DE HIROSHIMA VIVE LE CINÉMA)

de André S. Labarthe

França, 1996 – 56 min / sem legendas

duração total da sessão: cerca de 85 minutos

A sessão abre com um filme de Émile Cohl, em tributo a uma das principais inspirações do cinema de Robert Breer: FANTASMAGORIE é um espantoso filme de animação que começa com a mão do autor a desenhar um palhaço num quadro negro e a libertar a sua figura numa inventiva e progressiva metamorfose. Seguem-se oito curtos filmes de Breer, realizados entre 1954 e 1963: “um jogo livre de linhas e ritmos puros” na expressão de Breer (A MAN AND HIS DOG OUT FOR AIR); um primeiro filme de colagem (UN MIRACLE); um exemplo de ruptura da continuidade fotograma a fotograma cujas imagens são acompanhadas por um texto lido por Noël Burch num francês ininteligível (RECREATION); um título que sintetiza um conjunto de técnicas utilizadas por Breer (JAMESTOWN BALLOONS); um filme que associa livremente a imagem fotográfica à abstracção geométrica pintada à mão por Breer (EYEWASH); “100 imagens básicas a mudar de posição em quatro mil fotogramas. Uma explosão contínua” (BLAZES, segundo Breer); um filme que evoca o trabalho de Émile Cohl (HORSE OVER TEA KETTLE); e BREATHING, “Neste caso decidi... que ia manter as coisas muito próximas de imagens directas e concretas... o movimento daquela linha, o seu lugar no ecrã, a sua densidade e ritmos... seriam a totalidade do filme” (R. Breer). Por último, ROBERT BREER (RUSHES DE HIROSHIMA VIVE LE CINÉMA), um documento raro recentemente recuperado pela Cinemateca Francesa que compila *rushes* de diferentes encontros de André S. Labarthe com Robert Breer, parte da série *Hiroshima. Vive le Cinéma*. Os registos tiveram lugar em Montreal (uma conversa entre Labarthe e Breer centrada nos métodos de composição utilizados nos filmes de animação deste último) e em Nova Iorque (uma conversa entre Annette Michelson e Breer sobre escultura, os seus objectos móveis e a suas ideias sobre os seus projectos esculturais, os seus “mutoscópios” e “flutuantes”).

> Qui. [10] 19:30 | sala Luís de Pina

HOMAGE TO JEAN TINGUELY'S "HOMAGE TO NEW YORK"

de Robert Breer

Estados Unidos, 1960 – 9 min / sem diálogos

PAT'S BIRTHDAY

de Robert Breer

Estados Unidos, 1962 – 13 min / sem diálogos

FIST FIGHT

de Robert Breer

Estados Unidos, 1964 – 9 min / sem diálogos

STOCKHAUSEN'S ORIGINALE: DOUBLETAKES

de Peter Moore

Estados Unidos, 1964-94 – 30 min / sem diálogos

duração total da sessão: cerca de 61 minutos

No primeiro filme da sessão, espécie de registo da construção da escultura “auto-destrutiva” de Jean Tinguely criada para uma *performance* nocturna no Museu de Arte Moderna de Nova Iorque, Breer explora uma série de técnicas de filmagens, recorrendo a planos breves e fotografias animadas para dar à escultura uma vida própria e independente. PAT'S BIRTHDAY é um registo fragmentário – “*blocos de tempo exteriores* à

narrativa – de um *happening* numa festa de aniversário em que Claes Oldenburg constrói um bolo-colagem à mulher. Um dos mais espantosos filmes de Breer, originalmente apresentado na estreia da performance de *Originale* de Karlheinz Stockhausen em 1964, *FIST FIGHT* é uma autobiografia que combina fotos pessoais e de família com cores intensas, texturas e abstrações geométricas. A sessão conclui com o filme de Peter Moore *STOCKHAUSEN'S ORIGINALE: DOUBLETAKES*, que documenta a estreia norte-americana da produção *Originale*, um *happening* de Karlheinz Stockhausen. Filmado no segundo Festival Anual de Vanguarda, produzido por Norman Seaman e Charlotte Moorman, a produção foi apresentada no Judson Hall em Nova Iorque e foi dirigida por Allan Kaprow. Entre os participantes encontravam-se Robert Breer, Nam June Paik, Charlotte Moorman, Jackson MacLow, Allen Ginsberg.

> Sex. [11] 19:30 | sala Luís de Pina

FORM PHASES I

de Robert Breer

Estados Unidos, 1952 – 2 min / mudo, sem diálogos

FORM PHASES II

de Robert Breer

Estados Unidos, 1953 – 2 min / mudo, sem diálogos

FORM PHASES IV

de Robert Breer

Estados Unidos, 1954 – 4 min / mudo, sem diálogos

69

de Robert Breer

Estados Unidos, 1968 – 5 min / sem diálogos

70

de Robert Breer

Estados Unidos, 1970 – 5 min / mudo, sem diálogos

77

de Robert Breer

Estados Unidos, 1977 – 5 min / sem diálogos

GULLS AND BUOYS

de Robert Breer

Estados Unidos, 1972 – 7 min / sem diálogos

RUBBER CEMENT

de Robert Breer

Estados Unidos, 1975 – 10 min / sem diálogos

FUJI

de Robert Breer

Estados Unidos, 1974 – 9 min / sem diálogos

duração total da sessão: cerca de 110 minutos

A sessão inicia-se com a apresentação de três dos primeiros filmes de Robert Breer da série *Form Phases*, influenciados pela sua prática artística e pela pintura. São trabalhos sobre a composição em movimento, geométrica e abstracta. *"69 desfaz-se a si próprio. Começa como um sistema, e depois o sistema desagrega-se e vai para o inferno. Durante a montagem surgiu-me a ideia de que se devia desagregar e então misturei os cartões. Achei que merecia desfazer a minha própria pretensão à pureza formal"* (R. Breer). Em 70, às formas afiadas e lineares dos filmes anteriores, juntam-se formas mais suaves com contornos pulverizados; o ritmo fotograma a fotograma dos filmes anteriores transforma-se em padrões a dois fotogramas (e mais longos) de alternância. Com 77, *"Breer celebra a liberdade endémica na animação ao dar ao espectador um papel criativo no processo da metamorfose"* (Noël Carroll). *GULLS AND BUOYS* é o primeiro filme em que Breer usa o rotoscópio. As imagens delineadas são típicas de um qualquer filme amador feito à beira-mar, mas são vistas e analisadas em fragmentos isolados; partes de corpos e objectos, movimentos parciais, entremeados como um jogo de formas mais abstractas e de cores. Em *RUBBER CEMENT*, colecção anárquica de invenções, Breer usa o rotoscópio para trabalhar imagens de família com objectos encontrados para criar uma animação quase sem forma que explode com cor e movimento. *FUJI* é um dos mais belos e surpreendentes filmes de Robert Breer. Como o título indica, parte do contorno do Monte Fuji, no Japão, filmado numa viagem de comboio. Breer usa o rotoscópio para envolver as formas que vemos numa especulação prolongada sobre os limites entre a representação e a abstracção. É ainda uma montanha ou apenas outras das obsessões geométricas de Breer?

> Qua. [23] 22:00 | sala Luís de Pina

LMNO

de Robert Breer

Estados Unidos, 1978 – 10 min / sem diálogos

TZ

de Robert Breer

Estados Unidos, 1979 – 9 min / sem diálogos

SWISS ARMY KNIFE WITH RATS AND PIGEONS

de Robert Breer

Estados Unidos, 1981 – 7 min / sem diálogos

TRIAL BALLONS

de Robert Breer

Estados Unidos, 1982 – 6 min / sem diálogos

BANG

de Robert Breer

Estados Unidos, 1986 – 10 min / sem diálogos

A FROG ON THE SWING

de Robert Breer

Estados Unidos, 1989 – 5 min / sem diálogos

ROBERT BREER AT HOME

de Jennifer L. Buford

Estados Unidos, 1992 – 7 min / sem legendas

SPARKILL AVE!

de Robert Breer

Estados Unidos, 1993 – 5 min / sem diálogos

TIME FLIES

de Robert Breer

Estados Unidos, 1997 – 5 min / sem diálogos

ATOZ

de Robert Breer

Estados Unidos, 2000 – 5 min / sem diálogos

WHAT GOES UP

de Robert Breer

Estados Unidos, 2003 – 5 min / sem diálogos

duração total da sessão: cerca de 84 minutos

A sessão reúne onze títulos, um deles não de mas com Robert Breer (*ROBERT BREER AT HOME*), em que Jennifer L. Buford o filma a mostrar alguns dos mutoscópios e cartões que fez para o filme *SPARKILL AVE!* em que, alternando fotografias, desenhos, animação e jogos de palavras e imagens, Breer mostra cenas da vida quotidiana na avenida em que vivia. O conjunto dos filmes de Breer reunidos na sessão foram realizados entre 1978 e 2003, combinando imagens de acção real e desenho, colagens, imagens refotografadas e animação, e evocando temas familiares da sua obra, como a abstracção face à representação. Entre eles, um dos títulos dos anos 1980 a que chamou "animação para crianças", *A FROG ON THE SWING* e um filme dedicado a Zoe, a primeira neta de Breer, *ATOZ*, um alfabeto animado em que as ilustrações para cada uma das letras parecem ter sido escolhidas arbitrariamente como num dicionário. A fechar, o filme que encerra a filmografia de Breer e é um resumo das suas técnicas e da sua visão do cinema, construído a partir de fotogramas, desenhos, colagens, sons, extractos de vídeo e fotografias: *WHAT GOES UP*.

> Qua. [30] 22:00 | sala Luís de Pina



JAMESTOWN BALLOONS © Robert Breer

DOCUMENTÁRIO ESPANHOL

EM COLABORAÇÃO COM A MOSTRA ESPANHA 2011

Cinco sessões para cinco filmes documentais espanhóis programados no contexto da Mostra Espanha 2011, levada a cabo pelo Ministério da Cultura espanhol em colaboração com a Embaixada de Espanha em Lisboa. A cronologia baliza-os entre 1999 (*MONOS COMO BECKY*, de Jordá) e 2010 (*MARIA Y YO* de Félix Fernández de Castro) e, representando várias apostas e escolas do cinema documental contemporâneo espanhol, os filmes a exhibir apresentam nomes incontornáveis,

como Jordá e Guerin, e outros em afirmação. À excepção de Guerin, conhecido em Portugal a partir de outros certames (*Doc's Kingdom*, *IndieLisboa*, *DocLisboa*), que já teve direito a uma estreia em sala (*COMBOIO DE SOMBRAS*, 1997 distribuído por cá em 1999) e de quem a Cinemateca mostrou por diversas vezes a primeira longa-metragem (*INNESFREE*, 1990), todos os outros realizadores são estreias nas salas da Cinemateca. Não se trata em todos os casos de filmes inéditos em Portugal, mas todos são apresentados pela primeira vez na Cinemateca

com a presença de Miguel Gallardo

MARIA Y YO

de Félix Fernández de Castro

Espanha, 2010 – 80 min / legendado electronicamente em português

Da banda desenhada (de Miguel Gallardo) para o cinema, *MARIA Y YO*, que teve uma assinalável circulação pelos festivais, centra-se na relação de um pai e de uma filha de catorze anos autista – Miguel Gallardo e Maria Gallardo – que vivem separados pelos três mil quilómetros de distancia entre Barcelona e as Canárias mas passam juntos temporadas em férias. *"Não existe um filme parecido no cinema espanhol e poucos outros no cinema mundial. Levar ao ecrã algo de actual com toques cómicos autobiográficos parece um tanto louco"* (Gregório Belinchón, *El País*).

> Qui. [3] 21:30 | sala dr. Félix Ribeiro

DE DONDE NO SE VUELVE

de Alberto Garcia Alix

Espanha, 2009 – 33 min / legendado electronicamente em português

Alberto Garcia Alix é um reputado fotógrafo contemporâneo espanhol (nascido em León em 1956, Prémio Nacional de Fotografia 1999), conhecido como retratista da Espanha das últimas décadas e pela dimensão autobiográfica do seu trabalho. *DE DONDE NO SE VUELVE* foi o título de uma exposição de fotografias datadas de 1976 a 2008 realizada nesse ano no Museu Reina Sofia de Madrid que partiu de um texto da autoria de Alix e esteve na origem deste filme homónimo, que se pretende como uma viagem através da memória questionando o universo fotográfico. *"A fotografia tem algo de infernal, ou seja: de onde não se volta"* (Alberto Garcia Alix).

> Sex. [4] 20:30 | sala Luís de Pina **atenção ao horário**

BUCAREST, LA MEMORIA PERDIDA

de Albert Solé

Espanha, 2008 – 80 min / legendado electronicamente em português

O filme de Solé, jornalista nascido no exílio em 1962, apresenta-se como um documentário autobiográfico sobre a memória: o pai do realizador, o político Jordi Solé Turca, figura da militância anti-franquista dos anos 1950 teve que exilar-se, vivendo uma vida marcada pelas experiências políticas. Sofrendo da doença de alzheimer, perde a memória, que o filho se dedica a registar neste filme: *"Não é fácil rodar um documentário autobiográfico (...). Sinto a frustração de não poder registar as suas recordações, de não poder explicar à minha filha pequena e às novas gerações a riqueza e a complexidade que rodearam as vidas desta geração de idealistas. Por outro lado, há mil e uma perguntas sem resposta sobre a minha própria história, algumas delas afectam a História, outras são de índole estritamente pessoal"* (Albert Solé).

> Sáb. [5] 19:30 | sala Luís de Pina

EN CONSTRUCCION

de José Luis Guerin

Espanha, 2000 – 125 min / legendado electronicamente em português

É dos mais conhecidos dos filmes de Guerin, rodado em Barcelona, a sua cidade de origem, ao longo de três anos. Guerin filmou a demolição de uma zona determinada do Barrio Chino, um bairro operário em desagregação, e a construção de um moderno complexo residencial para a nova classe média catalã. Entre o bairro que se extingue e o surgimento do novo espaço urbano, o passado reafirma incessantemente a sua presença, seja na descoberta de um antigo cemitério romano debaixo das fundações do novo edifício, seja na sabedoria popular sentida nas conversas entre vizinhos. O que é contar pouco sobre o belíssimo filme que é *EN CONSTRUCCION*.

> Seg. [7] 19:00 | sala dr. Félix Ribeiro

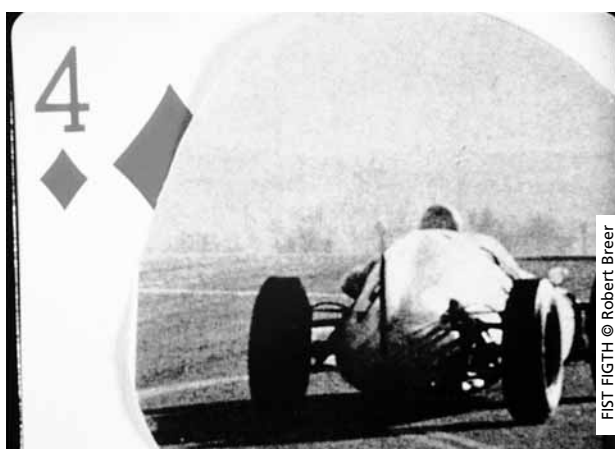
MONOS COMO BECKY

de Joaquin Jordá, Nuria Villazán

Espanha, 1999 – 100 min / legendado electronicamente em português

O catalão Joaquin Jordá (1935-2006), um dos mais estimulantes realizadores do cinema documental em Espanha, em que se estreou nos anos 1960 com *EL DIA DE LOS MUERTOS*, reputado tradutor, também conhecido pela importância do papel que desempenhou na universidade Pompeu Fabra, realizou *MONOS COMO BECKY* no contexto de um trabalho focado nas questões do cérebro. Trata-se de um filme sobre lobotomia, invenção popularizada por Egas Moniz depois tornada prática psiquiátrica. O filme é estruturado em dois blocos à imagem dos dois hemisférios cerebrais: um, articula-se em torno da investigação de Ega Moniz e o outro no do caso de um paciente. Jordá contou com a colaboração de Nuria Villazán.

> Seg. [7] 21:30 | sala dr. Félix Ribeiro



FESTIVAL TEMPS D'IMAGES: CINCO ARTES À VOLTA DO CINEMA, O CINEMA À VOLTA DE CINCO ARTES CINEMA E MUSICALIDADE I

EM COLABORAÇÃO COM O FESTIVAL TEMPS D'IMAGES 2011

A Cinemateca volta a associar-se ao Programa do Festival Temps d'Images, *O Cinema à volta de cinco artes, cinco artes à volta do cinema*, da responsabilidade de Pierre-Marie Goulet e Teresa Garcia, em colaboração com Ricardo Matos Cabo, este ano na sua sexta edição. O propósito mantém-se: questionar o cinema e a sua relação com as outras artes, abrindo um novo capítulo – cinema e a musicalidade –, com um programa concebido com as contribuições de Cyril Neyrat, Bernard Eisenschitz, Pierre Léon, Renaud Legrand, etc. Mantém-se igualmente a ideia da relação entre os filmes escolhidos e o encontro, no decorrer das projecções, com personalidades que ao longo dos últimos anos têm constituído um núcleo próximo deste projecto. Todas as sessões contarão, para além das presenças anunciadas sessão a sessão, com as dos organizadores da iniciativa.



GENE KELLY

IT'S ALWAYS FAIR WEATHER

Dançando nas Nuvens

de Stanley Donen, Gene Kelly
com Gene Kelly, Cyd Charisse, Dan Dailey, Dolores Gray,
Michael Kidd

Estados Unidos, 1955 - 102 min / legendado electronicamente em português

Três camaradas de armas prometem reencontrar-se no mesmo bar dez anos depois do fim da guerra. Em dez anos, as suas vidas tomaram rumos diferentes que os transformam quase em estranhos no reencontro. O último filme da trilogia musical de Donen e Kelly é o mais melancólico, celebração de uma amizade que acaba por se reencontrar de copo na mão.

> Seg. [14] 21:30 | sala dr. Félix Ribeiro

SYNCHROMY

Sincromia

de Norman McLaren

Canadá, 1971 - 7 min / sem diálogos

FREE RADICALS

de Len Lye

Reino Unido, 1958 - 4 min / sem diálogos

TOUROU ET BITTI, LES TAMBOURS D'AVANT

de Jean Rouch

1971 - 12 min / legendado electronicamente em português

DE NAEDE FAERGEN

"Eles Apanharam a Barcaça"

de Carl Th. Dreyer

Dinamarca, 1948 - 12 min / legendado electronicamente em português

LE TEMPESTAIRE

de Jean Epstein

França, 1947 - 22 min / legendado electronicamente em português

A sessão reúne McLaren, Len Lye, Rouch, Dreyer e Epstein. SYNCHROMY é um filme musical visual em que McLaren utiliza técnicas ópticas para compor os ritmos da banda sonora que por sua vez são transpostos para a banda de imagem em múltiplas cores, sincronizando imagem e som no mais literal sentido do termo (vemos o que ouvimos). Pioneiro da animação directa, Len Lye realizou FREE RADICALS, frequentemente defendido como o seu melhor filme, desenhando sobre película e sincronizando as imagens com música tradicional africana. Em 1979, condensou o filme de 1958 retirando-lhe um minuto, e foi esta a versão que Stan Brakhage descreveu como "uma imensa e quase inacreditável obra-prima (um épico breve)". TOUROU ET BITTI regista um ritual de iniciação. "ELES APANHARAM A BARCAÇA" é a curta-metragem mais célebre das que Dreyer realizou nas décadas de 1940/50 e o filme que partilha a mesma atmosfera fantástica de VAMPYR: à partida um filme com intuítos de propaganda de prevenção rodoviária, cujo leit motiv assenta na ficção; à chegada, discutível que é o atendimento dos objectivos de segurança ("não há nenhum filme de cinema tão enaltecido do prazer da velocidade", escreveu Luís Noronha da Costa). LE TEMPESTAIRE é tido como o filme da síntese da inspiração realista e do trabalho formal de Epstein.

> Ter. [15] 19:30 | sala Luís de Pina

LE CAMION

de Marguerite Duras

com Marguerite Duras, Gérard Depardieu

França, 1977 - 80 min / legendado electronicamente em português

Numa casa de campo, Marguerite Duras lê a Gérard Depardieu o projecto de um filme. Depardieu escuta-a quase mudo. Duras diz frases como: esta será a história de uma mulher de certa idade que terá pedido boleia e um camionista; a mulher terá falado

bastante, terá cantado, terá expresso as suas opiniões políticas, terá falado de Karl Marx, terá mencionado como a sua filha acabara de ter um filho... Experiência limite em que, através de um filme, Duras nos revela um outro, nunca realizado.

> Ter. [15] 22:00 | sala Luís de Pina

TRADE TATOO

de Len Lye

Reino Unido, 1937 - 5 min / sem diálogos

PUISSANCE DE LA PAROLE

de Jean-Luc Godard

com Jean Bouise, Lydia Andrei, Jean-Michel Iribarren

França, 1988 - 25 min / legendado electronicamente em português

EINLEITUNG ZU ARNOLD SCHOENBERGS "BEGLEITMUSIK ZU EINER LICHTSPIELSCENE"

"Introdução à 'Música de Acompanhamento para uma Cena de Cinema' de 'Arnold Schoenberg'"

de Jean-Marie Straub e Danièle Huillet

Alemanha Federal, 1972 - 16 min / legendado electronicamente em português

A sessão reúne Len Lye, Godard e Straub-Huillet. Em TRADE TATOO, Len Lye experimenta a manipulação do sistema tricromático Gasparcolor (desenvolvido a partir de 1933) criando imagens, à semelhança da pintura cubista, combinadas com ritmos dinâmicos vindos da música cubana. O filme procura "um romantismo sobre o trabalho do quotidiano em todos os caminhos da vida" (Lye). PUISSANCE DE LA PAROLE resultou de uma encomenda da France Télécom e é um dos mais famosos vídeos de Godard: a partir de um texto de Poe sobre o poder das palavras, Godard aborda a perpétua reverberação das nossas palavras no Universo, no que é também uma maneira de abordar a questão das relações entre o Humano e o Divino – tema a que voltaria. "Schoenberg é o músico que melhor conhecemos a seguir a Bach", disse Straub que com Huillet adaptou a ópera bíblica inacabada do compositor vienense em "MOISÉS E AARÃO". Dois anos antes dessa longa-metragem, EINLEITUNG ZU ARNOLD SCHOENBERGS centra-se numa partitura escrita por Schoenberg para um filme imaginário sobre o tema "Perigo Ameaçador. Angústia. Catástrofe", com leitura de trechos de cartas de Schoenberg a Kandinsky.

> Qua. [16] 19:30 | sala Luís de Pina

RHYTHM

de Len Lye

Estados Unidos, 1957 - 1min / sem diálogos

SPARE TIME

de Humphrey Jennings

Reino Unido, 1939 - 15 min / legendado electronicamente em português

EIN ARBEITERCLUB IN SHEFFIELD

"Um Clube de Trabalhadores em Sheffield"

de Peter Nestler

República Federal da Alemanha, 1965 - 41 min / legendado electronicamente em português

RHYTHM surgiu como um filme publicitário para a Chrysler, usando imagens da montagem de um carro ao som de música africana. Ganhou um prémio num festival publicitário em Nova Iorque mas nunca foi usado pela marca. "Já viste o anúncio de 50 segundos a um automóvel de Len Lye? Não se passa nada... excepção feita ao facto de estar cheio de uma espécie de acção secreta de cinema" (Jonas Mekas a Peter Kubelka). Feito para a Exposição de Nova Iorque em 1939, SPARE TIME é um clássico do documentarismo britânico sobre o lazer, "um retrato incrível da classe operária antes da guerra e uma ilustração precoce do génio de Humphrey Jennings" (Scott Anthony). O filme de Peter Nestler propõe um dos seus retratos do quotidiano da classe operária alemã. "Desde que comecei a realizar filmes, tento mostrar o fulcro de cada questão. Fi-lo para que os espectadores lembrassem e reconhecessem as coisas e para fazer notar que algo precisa mudar, ser preservado ou que não pode ser esquecido" (Peter Nestler). EIN ARBEITERCLUB IN SHEFFIELD é uma primeira exibição na Cinemateca.

> Qua. [16] 22:00 | sala Luís de Pina

MALDONE

de Jean Grémillon

com Charles Dullin, Génica Athanasiou, Annabella, Roger Carl
França, 1927 - 102 min / mudo, legendado electronicamente em português

Primeira longa-metragem de ficção de Jean Grémillon, centrada na história do seu protagonista, Oliver Maldone, um trabalhador itinerante que é chamado a abandonar a vida de

sessão apresentada por
Renaud Legrand

sessão apresentada por
Cyril Neyrat

sessão apresentada por
Renaud Legrand

sessão apresentada por
Bernard Eisenschitz

proletário e a assumir a sua condição burguesa quando tem que tratar da propriedade da família, e da paixão dele pela jovem cigana Zita. Central à obra de Grémillon, o tema de MALDONE é o da dualidade. Um filme que revela o talento de cineasta de Grémillon.

> Qui. [17] 19:30 | sala Luís de Pina

SYMPHONIE DIAGONALE

de Viking Eggeling
1925 - 9 min / mudo

*sessão apresentada por
José Nascimento*

RAPT

de Dmitri Kirsanoff

com Dita Parlo, Geymond Vital, Nadia Sibirskaia, Lucas Gridoux
Suíça, França, 1933 - 83 min / legendado electronicamente em português

Baseado num romance de C.F. Ramuz, com um forte sentido visual e um singular trabalho na banda de som, RAPT, primeiro filme sonoro de Kirsanoff, segue uma história de tensões religiosas, étnicas e culturais que dividem um grupo de aldeãos suíços, centrando-se em particular nas personagens de dois homens em luta feroz, Firmin, cujo cão foi morto por um membro da aldeia rival, e Hans, cuja noiva, Elsi, é raptada por vingança por Firmin. Os dois serão vítimas do seu ódio num incêndio ateadado pela rapariga. A abrir a sessão, SYMPHONIE DIAGONALE de Viking Eggeling, exemplo pioneiro de animação experimental.

> Qui. [17] 22:00 | sala Luís de Pina

U SAMOGO SINEVO MORIA

"À Beira do Mar Azul"

de Boris Barnet

com Elena Kuzmina, Lev Sverdlin, Nicolai Kriuchkov
URSS, 1933 - 71 min / legendado em português

Este filme é, como a generalidade da obra de Barnet, aparentemente "leve", de um lirismo magistral, filmado do modo mais livre e menos convencional: dois jovens pescadores de um kholkoze apaixonam-se pela mesma rapariga, tornando-se rivais até um desconcertante final. Uma sequência inesquecível: a "ressurreição" da protagonista. Pouco visto à época, fora da URSS, À BEIRA DO MAR AZUL é hoje unanimemente considerado uma das obras máximas do cinema russo, ou do cinema tout court.

> Sex. [18] 19:00 | sala dr. Félix Ribeiro

*sessão apresentada por
Bernard Eisenschitz
e Pierre Léon*

O RIO DO OURO

de Paulo Rocha

com Isabel Ruth, Lima Duarte, Joana Bárcia, João Cardoso, Filipe Cochofel, José Mário Branco
Portugal, 1998 - 95 min

Inspirado em cantigas populares, romances de cordel e dramas "de faca e alguidar", O RIO DO OURO é, para alguns, a obra-prima de Paulo Rocha. Um filme possuído por uma força telúrica, onde pulsam a paixão e a violência, dominado pela "parte maldita", com a paisagem do rio Douro ao fundo. E a outro fundo tudo arrasta Isabel Ruth, Carolina, nome suave para tais voos de bacante.

> Sex. [18] 21:30 | sala dr. Félix Ribeiro

*sessão apresentada por
Pierre Léon e Paulo Rocha, a confirmar*

EAUX D'ARTIFICE

de Kenneth Anger

com Carmilla Salvatorelli

Estados Unidos, 1953 - 12 min / sem diálogos

*sessão apresentada por
Diogo Dória,
a confirmar*

LIEBELEI

"Namorico"

de Max Ophuls

com Magda Schneider, Wolfgang Liebeneiner, Louise Ullrich, Willi Eichberger

Alemanha, 1932 - 85 min / legendado em francês e electronicamente em português

Último filme realizado por Ophuls na Alemanha antes do nazismo e uma das suas obras-primas absolutas. Adaptada de uma peça homónima de Schnitzler, esta dilacerante história de amores contrariados pelo destino é situada nos finais do século XIX, na Viena do imperador Francisco José. Tratando-se de Viena, as alusões à música são muitas. A acção começa durante uma récita de *O Rapto do Serralho*, a protagonista é cantora e o "tema do destino" da Quinta Sinfonia de Beethoven acompanha o trágico desenlace. Toda a arte de um dos maiores realizadores de sempre está neste filme. A sessão abre com um filme de Kenneth Anger duas décadas posterior a LIEBELEI: EAUX D'ARTIFICE dá a ver uma mulher vestida com uma indumentária do século XVIII que se passeia entre as fontes de uma vila italiana até desaparecer entre as águas de uma delas.

> Sáb. [19] 19:00 | sala dr. Félix Ribeiro

DEVI

"A Deusa"

de Satyajit Ray

com Chabi Biswas, Soumitra Chatterjee, Sharmila Tagore

Índia, 1960 - 93 min / legendado em francês

Sexta longa-metragem de Ray, realizada quando a sua arte estava no apogeu, DEVI é, entre outras coisas, uma polémica contra as superstições, pois conta a história de uma mulher que é considerada a encarnação de uma divindade e por isso

é enclausurada. Também pode ser visto como uma reflexão sobre o divino e o humano e retoma o estilo visual e narrativo de outras conhecidas obras-primas do mestre indiano, como "O SALÃO DE MÚSICA" e CHARULATA.

> Seg. [21] 19:00 | sala dr. Félix Ribeiro

UMA ABELHA NA CHUVA

de Fernando Lopes

com Laura Soveral, João Guedes, Zita Duarte, Ruy Furtado
Portugal, 1971 - 75 min

*sessão apresentada por
Alberto Seixas Santos*

A belíssima segunda longa-metragem de Fernando Lopes é uma adaptação não naturalista do romance homónimo de Carlos de Oliveira, um clássico da literatura portuguesa. Uma realização original, com alguma influência de Bergman (a luz "nórdica" da fotografia de Manuel Costa e Silva), que segue a história das frustrações de um casal formado por um proprietário rural e uma aristocrata arruinada.

> Seg. [21] 22:00 | sala Luís de Pina

SPOOK SPORT

de Norman McLaren, Mary Ellen Bute

Estados Unidos, 1939 - 9 min / sem legendas

THE LEOPARD MAN

O Homem Leopardo

de Jacques Tourneur

com Dennis O'Keefe, Margo, Jean Brooks, James Bell

Estados Unidos, 1943 - 65 min / legendado em português

THE LEOPARD MAN é um pioneiro de um género: o dos *serial-killers* psicopatas. Só que um filme destes, feito por Tourneur, em nada se compara com os que vieram depois. Como nos outros filmes feitos para Val Lewton, tudo se coloca sob o signo da sugestão, das sombras e do medo, sem necessidade de exposição, sem que veja o monstro nem os seus crimes. O pano de fundo é uma pequena cidade do México onde decorre uma série de horríveis mortes que, devido às características das feridas, são atribuídas a um leopardo. A abrir a sessão, SPOOK SPORT, co-realizado por McLaren com a pioneira de animação Mary Ellen Bute. Foi ela quem o chamou a este filme para desenhar directamente na película as suas personagens (fantasmas, morcegos), depois sincronizadas com *Dansa Macabra* de Camille Saint-Saëns.

> Ter. [22] 19:00 | sala dr. Félix Ribeiro

*com a presença de
João Pedro Rodrigues
e Rui Guerra da Mata*

MORRER COMO UM HOMEM

de João Pedro Rodrigues

com Chandra Malatich, John Jesus Romão, Ivo Barroso,

Gonçalo Ferreira de Almeida

Portugal, França, 2009 - 133 min

Com argumento co-assinado com Rui Catalão, João Pedro Rodrigues filma um melodrama com personagens do universo artístico travesti lisboeta de finais da década de 1980, "A vontade de fazer este filme veio, em parte, de me ter cruzado nos anos oitenta e noventa com artistas como Lydia Barloff, Ruth Bryden, Salomé, Deborah Kristal, Cindy Scrash, Jenny Larrue (...). O meu filme não pretende ser um retrato nem dos travestis nem dos transsexuais, é uma ficção." MORRER COMO UM HOMEM teve a sua primeira apresentação pública no Festival de Cannes 2009.

> Ter. [22] 21:30 | sala dr. Félix Ribeiro



INDEPENDÊNCIA DE ANGOLA

Assinalando o aniversário da proclamação da independência de Angola em Novembro de 1975, uma sessão com o filme documental, biográfico, de António Escudeiro, ADEUS, ATÉ AMANHÃ.

ADEUS, ATÉ AMANHÃ

de António Escudeiro

Portugal, 2007 - 56 min

A sinopse do filme apresenta-o assim: António Escudeiro nasceu, cresceu e trabalhou em Angola, até ao dia em que se viu forçado a vir embora, contra a sua vontade. Jurou voltar. Mas esse regresso a casa só se tornou realidade trinta e dois anos depois. ADEUS, ATÉ AMANHÃ é o documentário deste regresso onde se cruzam e confrontam dois universos visuais. As memórias do realizador e a Angola hoje. Há tempos diferentes, encontros e reencontros. Alguns nunca imaginados. Escudeiro percorre, durante vinte e cinco dias, a sua geografia angolana - Lobito, Huambo, Huíla. Para no fim ficar a saber melhor o que já sabia: que Angola é a sua terra, que África é o seu continente.

> Sex. [11] 21:30 | sala dr. Félix Ribeiro

A MÚSICA COMO TORTURA E ARMA

EM COLABORAÇÃO COM O CENTRO DE ESTUDOS ANGLÍSTICOS DA UNIVERSIDADE DE LISBOA

No contexto de uma sessão de encontros do Instituto de Estudos Americanos promovida pelo Centro de Estudos Anglísticos da Universidade de Lisboa e o Grupo de Estudos Americanos sobre o tema "Música como tortura e arma na ficção moderna", apresenta-se SONGS OF WAR: MUSIC AS A WEAPON, de Tristan Chytrschek, numa sessão seguida de debate com o realizador e Steve Goodman, autor do livro *Sonic Warfare*, a realizadora Susana de Sousa Dias e a historiadora Irene Pimentel.

*sessão seguida de debate
com Tristan Chytrschek
Steve Goodman
Susana de Sousa Dias
Irene Pimentel*

SONGS OF WAR: MUSIC AS A WEAPON

de Tristan Chytrschek

Alemanha, 2011 - 52 min / legendado em inglês

O documentário centra-se na relação entre a música e a violência tendo por protagonista o compositor Christopher Cerf. Como diz a sinopse oficial, autor, entre outras, da banda musical da série *Rua Sésamo*, Cerf sempre pretendeu que a sua música fosse divertida mas foi confrontado com o facto abusivo de as suas canções serem usadas na tortura de prisioneiros de Guantanamo e Abu Ghraib. É o que o leva a encetar uma viagem para perceber o fenómeno da música como estímulo de violência, e a falar com soldados, psicólogos e prisioneiros torturados ao som da sua música em Guantanamo, concluindo que a música tem sido empregada como uma poderosa arma de tortura ao longo de centenas de anos. Primeira apresentação em Portugal.

> Qui. [17] 19:00 | sala dr. Félix Ribeiro

LEMBRANÇA DE STANLEY KUBRICK

Em 2003, no contexto da retrospectiva Kubrick então organizada, a Cinemateca exibiu pela primeira vez STANLEY KUBRICK: A LIFE IN PICTURES, o filme que é uma boa porta de entrada ao universo de Kubrick. É a ele que voltamos, aproveitando a estadia em Lisboa do realizador Jan Harlan, que estará na Cinemateca.

STANLEY KUBRICK: A LIFE IN PICTURES

de Jan Harlan

Estados Unidos, 2001 - 135 min / legendado electronicamente em português

A vida e a obra de Stanley Kubrick revisitadas pelo seu colaborador e cunhado Jan Harlan em diversos capítulos que evocam o trabalho de Kubrick filme a filme, e incluem imagens de rodagens mas também *home movies*. STANLEY KUBRICK: A LIFE IN PICTURES é "uma viagem entusiasmante e entusiasmada pela vida e pelos filmes de Kubrick" (Luís Miguel Oliveira).

> Sex. [25] 21:30 | sala dr. Félix Ribeiro

*com a presença de
Jan Harlan*

CLÁSSICOS ÀS MATINÉS

As matinés de segunda a sexta-feira na Cinemateca prosseguem clássicas, com a apresentação de títulos americanos, mas também da cinematografia sueca (com Bergman e Dreyer), italiana (com Fellini e Rossellini), húngara (com András Kovács), japonesa (com Mizoguchi), britânica (com Carol Reed), francesa (com Renoir). E, em primeira exibição na Cinemateca, BLUEBEARD de Dmytryk, e o brasileiro QUANDO O CARNAVAL CHEGAR de Carlos Diegues, com Chico Buarque, Nara Leão, Maria Bethânia, Hugo Carvana e António Pitanga.

RITEN

Ritual

de Ingmar Bergman

com Ingrid Thulin, Anders Ek, Gunnar Björnstrand, Erik Hell
Suécia, 1969 - 74 min / legendado em português

O subtítulo é *"Um exercício para câmara e quatro comediantes."* Filme de cenário único, organizado em actos, RITUAL foi filmado entre SKAMMEN / A VERGONHA e EN PASSION / A PAIXÃO. A história centra-se num grupo itinerante de variedades perseguido judicialmente pela alegada indecência dos seus números, Les Riens. "(...) em RITUAL, pela primeira vez, o rosto que se reflecte é bebido, ou seja, devorado" (José Navarro de Andrade).

> Qua. [2] 15:30 | sala dr. Félix Ribeiro

THE RACKET

Suborno

de John Cromwell

com Robert Mitchum, Elizabeth Scott, Robert Ryan
Estados Unidos, 1951 - 88 min / legendado em português

Clássico do cinema policial americano, tem como tema a luta entre um policial honesto (Robert Mitchum, um pouco fora do seu estilo) e o chefe de um sindicato do crime (Robert Ryan, como sempre, excelente no papel de um "duro") que procura dominar a cidade e fazer eleger um político corrupto. John Cromwell fizera o papel do polícia na montagem original (em 1927) da peça que deu origem ao filme, que já fora objecto de uma versão cinematográfica durante o período mudo. No ano seguinte a THE RACKET, Cromwell entraria para a "lista negra" elaborada pelo macarthismo e só voltaria a filmar em 1958.

> Qui. [3] 15:30 | sala dr. Félix Ribeiro

SYLVIA SCARLETT

de George Cukor

com Katharine Hepburn, Cary Grant, Brian Aherne
Estados Unidos, 1936 - 94 min / legendado em português

Foi o fracasso deste filme que fez com que Katharine Hepburn fosse denominada veneno de bilheteira pelos produtores. O público ficou desorientado diante de um filme em que ela passa quase todo o tempo a fazer-se passar por um rapaz. A ambiguidade da relação deste "rapaz" com o protagonista masculino, Cary Grant na primeira parceria com a actriz, num misto de atracção e irritação, dá ao filme um segundo sentido, muito mais gritante do que o das comédias sofisticadas sobre a "guerra dos sexos".

> Sex. [4] 15:30 | sala dr. Félix Ribeiro

QUANDO O CARNAVAL CHEGAR

de Carlos Diegues

com Chico Buarque, Nara Leão, Maria Bethânia, Hugo Carvana, António Pitanga
Brasil, 1972 - 97 min

Um musical com argumento de Caca Diegues, Hugo Carvana e Chico Buarque: três cantores populares de sucesso e a sua trupe têm um contrato para participarem numa homenagem oficial a um rei que chegará para o Carnaval. A polémica que se levanta é se é preciso cantar para o rei ou cantar para o povo. A banda sonora é maioritariamente composta por Chico Buarque, mas conta também, entre outras, com as participações de Maria Bethânia e Nara Leão. Primeira exibição na Cinemateca.

> Seg. [7] 15:30 | sala dr. Félix Ribeiro

BLUEBEARD / BARBABLÜ

Barba Azul

de Edward Dmytryk (creditado como Luciano Sacripanti)
com Richard Burton, Raquel Welch, Joey Heatherton

França, Itália, República Federal da Alemanha, 1972 - 112 min / legendado em português

Filmado na Hungria e em Roma, o BARBA AZUL de Dmytryk segue o Barão von Sepper composto por Richard Burton, conhecido pelo gosto pelas belas mulheres e pelo tom azulado da sua barba. A mulher dele, a americana Anne, que descobre os corpos de várias outras mulheres que o austríaco marido matou como alternativa ao divórcio, tem que encontrar maneira de escapar ao destino das suas antecessoras. Os filmes de Mario Bava e Riccardo Freda são tidos como inspirações. A música é de Ennio Morricone. Primeira exibição na Cinemateca.

> Ter. [8] 15:30 | sala dr. Félix Ribeiro

TVA MÄNNISKOR

"Dois Seres"

de Carl Th. Dreyer

com Georg Rydeberg, Wanda Rothgardt, Gabriel Alw
Suécia, 1944 - 74 min / legendado em francês e electronicamente em português

"DOIS SERES" é hoje um título pouco conhecido e, na opinião de muitos, injustamente menosprezado na obra de Dreyer, que

nunca o defendeu muito, talvez porque os protagonistas não foram as suas primeiras escolhas. Filmado na Suécia a partir de uma peça do dramaturgo alemão W.O. Somin (*Attentat*), "DOIS SERES" interessou a Dreyer pela situação de absoluta unidade de tempo já que toda a acção decorre, entre um casal, num apartamento de Estocolmo.

> Qua. [9] 15:30 | sala dr. Félix Ribeiro

DR. JEKYLL AND MR. HYDE

O Médico e o Monstro

de Victor Fleming

com Spencer Tracy, Ingrid Bergman, Lana Turner, Donald Crisp
Estados Unidos, 1941 - 114 min / legendado em português

Realizada dez anos depois da versão de Mamoulian, esta é possivelmente a mais famosa das versões cinematográficas da novela de Robert Louis Stevenson, embora não seja considerada a melhor. Teve, contudo, um impacto considerável devido aos notáveis efeitos especiais e às interpretações de Spencer Tracy e Ingrid Bergman. Esta última trocou, à última hora, o seu papel com o de Lana Turner. Deixou o papel de "boazinha" para Lana Turner e ficou com o papel de "mulher da vida".

> Qui. [10] 15:30 | sala dr. Félix Ribeiro

I CLOWNS

Os Clowns

de Federico Fellini

com Federico Fellini, Billi, Scotti, Fanfulla, Victoria Chaplin, Anita Ekberg

Itália, 1970 - 90 min / legendado em português

Em 1960, Fellini declarou: *"para mim, o cinema assemelha-se muito ao circo"*. Neste semi-documentário sobre os palhaços feito para a televisão, rodado em Itália e em Paris, Fellini presta homenagem aos ídolos da sua infância, investiga o fenómeno do circo, desenterra antigos documentos cinematográficos sobre palhaços do início do século XX e mostra o prolongamento das artes do circo no presente. Este filme comovente chega ao fim com um belíssimo número de palhaços.

> Sex. [11] 15:30 | sala dr. Félix Ribeiro

99 AND 44/100% DEAD

Arrefecido a 99%

de John Frankenheimer

com Richard Harris, Chuck Connors, Edmundo O'Brien, Constance Ford

Estados Unidos, 1974 - 97 min / legendado em português

Frank Kelly, o "Tio Frank", chama Harry Crown para o ajudar numa guerra de gangs que se torna pessoal quando a namorada deste último é raptada pelo inimigo de Frank. Um filme de gangsters satírico, cujo título está ligado a um anúncio a um sabonete. Primeira exibição na Cinemateca.

> Seg. [14] 15:30 | sala dr. Félix Ribeiro

SPELLBOUND

A Casa Encantada

de Alfred Hitchcock

com Gregory Peck, Ingrid Bergman, Leo G. Carroll, John Emery, Michael Chekhov, Rhonda Fleming

Estados Unidos, 1945 - 111 min / legendado em português

SPELLBOUND marca o encontro de Hitchcock com Gregory Peck e Ingrid Bergman. O tema principal é o amor, numa história de dedicação e sacrifício de uma mulher capaz de tudo para defender o seu amado. Ela é uma psicanalista. Ele é um seu paciente, que se fez passar pelo médico que é acusado de ter morto. E à volta disto, uma incursão pelos meandros da psicanálise, com uma sequência de antologia; o sonho de Gregory Peck, encenado por Salvador Dali.

> Ter. [15] 15:30 | sala dr. Félix Ribeiro

HIDEG NAPOK

Dias Frios

de András Kovács

com Zoltán Latinovits, Iván Darvas, Adam Szirtes, Tibor Szilágyi

Hungria, 1966 - 96 min / legendado em português

Figura central da geração dos realizadores do "cinema novo húngaro", András Kovács evoca neste filme os anos em que a Hungria alinhou com a Alemanha. A acção situa-se em 1946, numa célula de prisão onde três ex-oficiais aguardam julgamento por participação numa operação na cidade jugoslava de Novisad.

> Qua. [16] 15:30 | sala dr. Félix Ribeiro

NOT AS A STRANGER

Médico e Só Médico

de Stanley Kramer

com Olivia De Havilland, Robert Mitchum, Frank Sinatra, Gloria Grahame, Broderick Crawford

Estados Unidos, 1955 - 135 min / legendado electronicamente em português



A partir de um popular romance romântico de Morton Thompson, o filme segue um grupo de estudantes de medicina da frequência escolar aos estágios em hospitais. A personagem de Mitchum é a de um médico ambicioso, exclusivamente dedicado ao trabalho, que casa por conveniência com uma mulher mais velha (personagem interpretada por Olivia De Havilland).

> Qui. [17] 15:30 | sala dr. Félix Ribeiro

TO BE OR NOT TO BE

Ser ou Não Ser

de Ernst Lubitsch

com Carole Lombard, Jack Benny, Robert Stack

Estados Unidos, 1942 - 97 min / legendado electronicamente em português

O mundo real e o da representação, confundidos nesta comédia genial em que um grupo de actores, para fugir de Varsóvia ocupada pelos nazis, é obrigado a encenar na realidade a peça que preparava para o palco. Foi o último filme de Carole Lombard.

> Sex. [18] 15:30 | sala dr. Félix Ribeiro

THE NAKED SPUR

Esporas de Aço

de Anthony Mann

com James Stewart, Robert Ryan, Janet Leigh, Ralph Meeker
Estados Unidos, 1952 - 90 min / legendado em português

Um dos filmes que mais "ensombreceu" a imagem de James Stewart, que, aqui, é um herói que não age por pureza, mas por interesse. É o mais conhecido dos cinco westerns que o actor fez com Anthony Mann, aquele em que a acção é mais concentrada, com um grupo de cinco personagens, o que mais amplia a imensidão do espaço que os cerca.

> Seg. [21] 15:30 | sala dr. Félix Ribeiro

BELLS ARE RINGING

A Menina dos Telefones

de Vincente Minnelli

com Judy Holliday, Dean Martin, Fred Clark, Eddie Foy Jr.

Estados Unidos, 1960 - 114 min / legendado em português

Baseado na célebre produção de 1956 levada à cena na Broadway, o filme de Minnelli com Judy Holliday e Dean Martin, é uma comédia romântica com canções centrada na solitária personagem de Ella Peterson que trabalha como telefonista. Judy Holliday é Ella no cinema, como antes no palco. Foi a sua última grande aparição no cinema, sob os auspícios da MGM.

> Ter. [22] 15:30 | sala dr. Félix Ribeiro

SAIKAKU ICHIDAI ONNA

"A Vida de O'Haru"

de Kenji Mizoguchi

com Kinuyo Tanaka, Toshiro Mifune, Manao Shimizu

Japão, 1952 - 136 min / legendado em português

Este é um dos grandes filmes de Mizoguchi, história sobre uma mulher em rota de colisão com os valores morais e sociais do seu tempo. O famoso realismo histórico de Mizoguchi raramente foi levado tão longe, como raras vezes foi levado tão longe o seu lirismo intimista. Uma das mais belas meditações sobre a mulher na história de qualquer arte.

> Qua. [23] 15:30 | sala dr. Félix Ribeiro

THE THIRD MAN

O Terceiro Homem

de Carol Reed

com Joseph Cotten, Alida Valli, Orson Welles, Trevor Howard
Reino Unido, 1949 - 100 min / legendado em português

Na Viena ocupada depois da guerra, o mercado negro, o drama das deportações, a rede de enganos em que um ingénuo escritor de livros de cowboys se deixa enlear em busca de um amigo desaparecido. Uma atmosfera expressionista, com um fabuloso jogo de luz e sombras à volta do misterioso "terceiro homem". Welles, numa aparição de antologia, terá tido um peso significativo na criação dessa atmosfera.

> Qui. [24] 15:30 | sala dr. Félix Ribeiro

FRENCH CANCAN

French Cancan

de Jean Renoir

com Jean Gabin, Françoise Arnoul, Maria Felix, Gianni Esposito

França, 1955 - 92 min / legendado em português

Este filme, que marca o reencontro de Renoir com a produção francesa, depois de onze anos de ausência, é também o filme em que Renoir se despede da Paris do século XIX, onde nasceu, a Paris das artes e do espectáculo. Renoir reencontra o seu velho cúmplice Jean Gabin, vedeta de diversos filmes seus nos anos 30, que tem aqui um magnífico papel de maturidade, o de um empresário em fim de carreira, convencido que só o espectáculo permite chegar à “verdadeira vida”.

> Sex. [25] 15:30 | sala dr. Félix Ribeiro

IL GENERALE DELLA ROVERE

O General Della Rovere

de Roberto Rossellini

com Vittorio de Sica, Hannes Messemer, Sandra Milo, Giovanna Ralli

Itália, 1959 - 126 min / legendado em português

Inspirada numa personagem real (um vigarista chamado Bertone) a soldo da Gestapo, que fingia ajudar os patriotas durante a guerra. É encarregue de descobrir um chefe da Resistência, mas, num gesto de redenção, assume ele próprio essa identidade (o General Della Rovere). Rossellini nunca demonstrou muito apreço por este filme, mas a verdade é que IL GENERALE DELLA ROVERE teve, e tem, muitos entusiastas – que o relacionam, por exemplo, com a “trilogia da guerra”, e discutem as ironias contidas neste encontro entre Rossellini e (em extra-ordinário desempenho) Vittorio de Sica. Como Luc Moullet, que escreveu que “De Sica é exactamente o Bertone do cinema italiano.”

> Seg. [28] 15:30 | sala dr. Félix Ribeiro

THE HUSTLER

A Vida É um Jogo

de Robert Rossen

com Paul Newman, Piper Laurie, George C. Scott, Jackie Gleason

Estados Unidos, 1961 - 134 min / legendado em português

Um dos mais celebrados papéis de Paul Newman, num filme que é também um modelo de uso do Cinemascope com a fabulosa fotografia de Eugen Schuftan. Newman é um talentoso jogador de snooker (Eddie Felson) enredado nos esquemas de um grupo de gangsters e num processo de destruição cuja vítima será a mulher que ama. Paul Newman repetiu personagem e papel vinte e cinco anos depois, alcançando então o Oscar que em 1961 perdeu para Maximilian Schell.

> Ter. [29] 15:30 | sala dr. Félix Ribeiro

IRMA LA DOUCE

Irma La Douce

de Billy Wilder

com Shirley MacLaine, Jack Lemmon, Lou Jacobi

Estados Unidos, 1963 - 141 min / legendado em português

Proibido em Portugal até ao 25 de Abril, IRMA LA DOUCE foi também um “caso” no seu país de origem. Apesar de já se estar em 1963 e de a censura andar a ser “batida” aos pontos por realizadores rebeldes, a forma como se representaram as prostitutas a trabalhar, sem eufemismos para a profissão, foi considerada demasiada audaciosa. Mas todo o filme joga tanto com o que é mostrado como com o que é elidido. IRMA LA DOUCE, uma das mais divertidas, irreverentes e provocantes comédias de Wilder, foi outro “prego” no caixão do código de censura, com Shirley MacLaine num dos papéis da sua vida, e Jack Lemmon inesquecível na figura do polícia-chulo.

> Qua. [30] 15:30 | sala dr. Félix Ribeiro



HISTÓRIA PERMANENTE DO CINEMA

Este mês, a História Permanente do Cinema dispensou algumas sessões a outros programas. E as circunstâncias presentes dificultam o nosso trabalho e diminuem a variedade da oferta que sempre caracterizou estas sessões de sábado. Mas os grandes filmes não podem ser vistos uma vez só, é essencial revê-los. Em Novembro, poderemos ver ou rever um certo número de clássicos do cinema europeu e americano: Truffaut, Rossellini, Godard, Fellini, Sirk, Mankiewicz, e, no domínio do cinema mudo, Tod Browning. Mas também propomos obras-primas menos vistas de mestres como Hawks, Hitchcock e Lubitsch. E três raridades de grandes mestres: Ingmar Bergman (LUZ NAS TREVAS), Pier Paolo Pasolini (COMIZI D'AMORE) e Louis Malle (CALCUTTA).



ALPHAVILLE

JULES ET JIM

Jules e Jim

de François Truffaut

com Jeanne Moreau, Oskar Werner, Henri Serre

França, 1962 - 100 min / legendado em português

JULES ET JIM é um título fundamental, não só da Nouvelle Vague mas de toda a obra de Truffaut, que ousou realizar um filme “de época”, o que era absolutamente insólito para o jovem cinema de então, guardando o tema da liberdade sexual, uma das marcas da Nouvelle Vague. Baseado num romance de Henri-Pierre Roché, o filme conta a história da relação triangular entre dois homens e uma mulher, numa construção em espiral, rumo a um final trágico e pacificador. Para Jeanne Moreau, Henri Serre e Oskar Werner bastava este filme como garantia de imortalidade.

> Sáb. [5] 15:30 | sala dr. Félix Ribeiro

MUSIK MÖRKER

Uma Luz nas Trevas

de Ingmar Bergman

com Birger Malmsten, Mai Zetterling, Bengt Eklund

Suécia, 1948 - 85 minutos / legendado em espanhol

Este é o quarto filme realizado por Bergman e tornou-se dos menos vistos. Um homem perde a vista durante um exercício de tiro, mas o amor de uma jovem e os ciúmes de um rival devolvem-lhe a confiança. O estilo mais característico de Bergman ainda não está definido, mas é fascinante ver como explora os rostos humanos para, por detrás deles, tentar ver a alma dos seus personagens.

> Sáb. [5] 19:00 | sala dr. Félix Ribeiro

THE TARNISHED ANGELS

O Meu Maior Pecado

de Douglas Sirk

com Rock Hudson, Dorothy Malone, Robert Stack, Jack Carson, Robert Middleton

Estados Unidos, 1957 - 91 min / legendado em português

Realizado a preto e branco e em Cinemascope, THE TARNISHED ANGELS adapta *Pylon* de Faulkner. Esta história de personagens fracassadas, um antigo piloto de guerra e a sua mulher, que ganham a vida em espectáculos de aviação nas feiras, volta a reunir, numa tonalidade muito diferente, os três actores principais de WRITTEN ON THE WIND. Um dos filmes mais belos e mais pessimistas de Sirk.

> Sáb. [5] 21:30 | sala dr. Félix Ribeiro

GERMANIA ANNO ZERO

Alemanha, Ano Zero

de Roberto Rossellini

com Edmund Moeschke, Ernst Pittschau, Ingetraud Hintze, Franz Krüger, Erich Gühne

Itália, 1947 - 74 min / legendado em português

O mais pungente filme feito sobre o pós-guerra. A crise económica e moral na Alemanha em ruínas, através do drama de uma criança que sobrevive por expedientes e pequenos tráficos, sustentando um pai doente que, por influência de um professor nazi, acabará por envenenar. Muitos viram GERMANIA ANNO ZERO como um filme desesperado, em grande parte por causa do suicídio final da criança. Rossellini sempre se opôs a essa visão, falando de um filme positivo e optimista. A exhibir na versão italiana.

> Sáb. [5] 22:00 | sala Luís de Pina

THE BAREFOOT CONTESSA

A Condessa Descalça

de Joseph L. Mankiewicz

com Humphrey Bogart, Ava Gardner, Edmond O'Brien, Rossano Brazzi

Estados Unidos, 1954 - 128 min / legendado em português

O cinema é o tema de THE BAREFOOT CONTESSA. Mankiewicz escarpeliza de forma impiedosa o mundo dos mitos e da sua exploração através da criação de um deles, Maria Vargas (a “condessa descalça”, belíssima Ava Gardner) e do seu percurso auto-destrutivo em busca de um pouco de felicidade real. THE BAREFOOT CONTESSA traz-nos também o diálogo entre dois mitos criados pelo cinema, Ava e Bogart, numa história à volta da ascensão e queda de outros mitos.

> Sáb. [12] 15:30 | sala dr. Félix Ribeiro

COMIZI D'AMORE

“Assembleia de Amor”

de Pier Paolo Pasolini

com Pier Paolo Pasolini, Alberto Moravia, Cesare Musatti, Giuseppe Ungaretti, Oriana Fallaci, Peppino di Capri

Itália, 1963 - 90 min / legendado electronicamente em português

Profundamente interessado pelo tempo em que vivia, Pasolini deu com COMIZI D'AMORE um exemplo notável do que se chamava à época o “cinema-verdade”. Trata-se de um inquérito sobre a sexualidade, que levou Pasolini de norte ao sul de Itália, interrogando intelectuais, operários, camponeses, soldados, burgueses, jovens, velhos, homens e mulheres, fazendo-lhes perguntas sobre a sexualidade, num filme realizado no limiar

da grande revolução sexual dos anos 60. Indirectamente, o filme acabou também por servir como *répérages* para O EVANGELHO SEGUNDO MATEUS, que Pasolini pensara filmar na Palestina, mas que acabou por filmar em Itália.

> Sáb. [12] 19:00 | sala dr. Félix Ribeiro

WEST OF ZANZIBAR

Em Plena Selva

de Tod Browning

com Lon Chaney, Lionel Barrymore, Mary Nolan, Jacqueline Dagsden

Estados Unidos, 1928 - 65 min / mudo, intertítulos em inglês

WEST OF ZANZIBAR é um dos dez filmes de Tod Browning (o "anjo do bizarro", na opinião dos Surrealistas) em que Lon Chaney tem o papel principal. Como em todos os filmes de Browning, a trama narrativa é particularmente estranha: um ex-artista de circo, que ficou paralisado depois de uma luta com o homem com quem a sua mulher fugiu, instala-se em África, onde reina entre os "nativos", graças aos seus truques de prestidigitação. Mas a sua verdadeira intenção é vingar-se do ex-amante da mulher, que entretanto se convertera ao comércio do marfim. A magnífica realização de Browning transforma a selva africana num espaço totalmente claustrofóbico.

> Sáb. [12] 19:30 | sala Luís de Pina

ALPHAVILLE

Alphaville

de Jean-Luc Godard

com Eddie Constantine, Anna Karina, Akim Tamiroff

França, 1966 - 98 min / legendado em português

Um dos filmes mais "fáceis" de Godard, que é ao mesmo tempo uma homenagem ao filme *negro*, uma obra de ficção científica e de ficção política. O agente secreto Lemmy Caution (que era o protagonista de uma série do cinema francês) vai à cidade de Alphaville, onde todos os sentimentos foram abolidos e onde ninguém é capaz de perceber poesia, tentar convencer um cientista a regressar aos "planetas exteriores". Esta parábola sobre a sociedade futura foi inteiramente filmada em cenários naturais, em Paris e nos seus arredores.

> Sáb. [12] 21:30 | sala dr. Félix Ribeiro

CEILING ZERO

Entre Nuvens

de Howard Hawks

com James Cagney, Pat O'Brien, June Travis, Stuart Erwin, Barton MacLane

Estados Unidos, 1936 - 95 min / legendado em português

Três pilotos veteranos da Guerra trabalham para uma companhia de aviação. Um deles, procurando conquistar uma namorada, troca de voo com um dos outros, que acaba por morrer em consequência de um acidente provocado pelo mau tempo. O complexo de culpa leva-o a arriscar a vida num voo ainda mais perigoso. "O que impressiona em *Hawks* é a que ponto o seu cinema ultrapassa o do seu tempo" (Henri Langlois).

> Sáb. [12] 22:00 | sala Luís de Pina

YOUNG AND INNOCENT

de Alfred Hitchcock

com Nova Pilbeam, Derrick de Marney, Percy Marmont, Mary Clare

Reino Unido, 1937 - 80 min / legendado electronicamente em português

Entre os grandes filmes de Hitchcock, YOUNG AND INNOCENT é um dos menos reconhecidos, embora se inclua na fase mais rica do seu período inglês. Ilustrando um dos temas centrais do seu cinema, a transferência de culpa, Hitchcock faz um grande filme sobre a questão do "falso culpado" que procura descobrir o autor do crime de que é acusado. YOUNG AND INNOCENT contém um dos grandes *tours de force* técnicos de Hitchcock: o longo *travelling* que atravessa a sala de baile para mostrar o criminoso entre os membros da orquestra. Uma das obras-primas do mestre.

> Sáb. [19] 15:30 | sala dr. Félix Ribeiro

CALCUTTA

de Louis Malle

com narração de Louis Malle

França, 1968 - 90 min / legendado electronicamente em português

Em meados dos anos 60, Louis Malle viajou sem destino pela Índia durante seis meses, com uma pequena equipa de rodagem. O resultado desta viagem foi uma série de televisão com seis episódios de 52 minutos que foi exibida em França em 1969 e, mais tarde, em Inglaterra. Paralelamente à série, Malle montou também um filme mais pequeno sobre Calcutá, cidade de contrastes onde uma manifestação política de apoio ao presidente Mao e ao Vietname do Norte parava para deixar passar uma procissão religiosa e onde o clube de golfe vivia paredes-meias com um dos bairros mais miseráveis da cidade. Um notável filme de viajante.

> Sáb. [19] 21:30 | sala dr. Félix Ribeiro

THAT UNCERTAIN FEELING

No Que Pensam as Mulheres

de Ernst Lubitsch

com Merle Oberon, Melvyn Douglas, Burgess Meredith

Estados Unidos, 1941 - 83 min / legendado electronicamente em português

Nova versão de uma comédia muda de Lubitsch, hoje considerada perdida, KISS ME AGAIN. THAT UNCERTAIN FEELING é uma irresistível incursão no clássico triângulo

amoroso no cinema, em que Lubitsch foi mestre. Uma mulher sofre de soluções persistentes e as consultas a um psiquiatra acabam por lançá-la nos braços de um pianista amalucado. Mais uma variante sobre os dois temas que estão no centro dos grandes filmes de Lubitsch: o sexo e o dinheiro, com a inigualável *touch* do mestre. Um filme relativamente subestimado do período final de Lubitsch.

> Sáb. [26] 15:30 | sala dr. Félix Ribeiro

LA CLASSE OPERAIA VA IN PARADISO

"A Classe Operária Vai para o Paraíso"

de Elio Petri

com Gian Maria Volontè, Mariangela Melato

Itália, 1971 - 120 min / legendado electronicamente em português

Parábola sobre a condição operária na Europa, nos tempos do pleno emprego. Um operário muito trabalhador é apreciado, por este motivo, pelos patrões, o que faz com que seja detestado pelos colegas. Depois de um acidente de trabalho, muda radicalmente de atitude e adere de corpo e alma às lutas sindicais, o que lhe trará grandes problemas. Este filme, que teve êxito de crítica e bilheteira à época em que foi feito, recebeu a Palma de Ouro no Festival de Cannes.

> Sáb. [26] 19:00 | sala dr. Félix Ribeiro

ABRIR OS COFRES IMAGENS DE PORTUGAL

EM COLABORAÇÃO COM A COMISSÃO NACIONAL DO CENTENÁRIO DO TURISMO EM PORTUGAL

O olhar turístico é um elemento incontornável da maneira como o país se viu e se deu a ver no cinema. Além disso, o filme turístico constitui uma parte importante da história do documentário em Portugal. Em Novembro, o programa "Imagens de Portugal" centra-se na relação entre cinema e turismo, mostrando doze curtas-metragens documentais de 1929 a 1973. A última sessão apresenta exclusivamente filmes sobre Angola e Moçambique. A decorrer entre Outubro de 2011 e Janeiro de 2012, o programa "Imagens de Portugal" é organizado em colaboração com a Comissão Nacional do Centenário do Turismo em Portugal e integra a programação nacional das comemorações desse centenário.

Turismo 1

sessão apresentada por
Sofia Sampaio

PORTUGAL DESCONHECIDO

de Faria de Almeida

Portugal, 1969 - 17 min

HELLO JIM!

de Augusto Cabrita

Portugal, 1970 - 13 min

PORTUGAL CAMPING

de Perdigão Queiroga

Portugal, 1973 - 10 min

PORTUGAL: 850KM DE PRAIAS

de António Escudeiro e Vítor Estêvão

Portugal, 1973 - 12 min

duração total da sessão: 52 min

Em continuidade com o que se passou nas primeiras décadas do século XX (ilustradas na segunda sessão do programa), nos anos sessenta e setenta, o turismo continua a prometer a revelação das promessas de lazer num país desconhecido ao mesmo tempo que se transforma numa actividade de massas. Estes filmes sublinham a importância de novidades como a formação hoteleira ou o caravanismo. Mas também mostram como o filme de encomenda pode assumir um elevado grau de experimentação formal e de crítica social: o turismo torna-se uma metáfora da alienação imposta pela ditadura.

> Ter. [8] 19:30 | sala Luís de Pina

Turismo 2

sessão apresentada por
Sofia Sampaio

NAZARÉ: PRAIA DE PESCADORES E ZONA DE TURISMO

de Leitão de Barros

Portugal, 1929 - 15 min / mudo

COLARES E O MAR

de José César de Sá

Portugal, 1938 - 7 min

SERRA DA ESTRELA: GOUVEIA

de Armando de Miranda

Portugal, 1944 - 15 min

ESTORIL

de F. Sousa Neves

Portugal, 1962 - 20 min / versão inglesa sem legendas

duração total da sessão: 57 min

O cinema foi usado desde muito cedo para promover turisticamente o país. Várias comissões de turismo regionais e câmara municipais patrocinaram filmes para promover a indústria nascente. Os filmes turísticos constituíram-se como subgénero do cinema documental e insistem em mostrar "promessas de lazer" desconhecidas. Esta sessão reúne alguns

FELLINI-SATYRICON

Fellini-Satyricon

de Federico Fellini

com Martin Potter, Hiram Keller, Salvo Randone, Max Born

Itália, 1969 - 135 min / legendado em espanhol

SATYRICON foi realizado quando o prestígio de Fellini estava no auge, a tal ponto que o seu nome faz parte do título original. Fellini declarou ter-se interessado particularmente pela ausência da noção de pecado e culpa que caracteriza o livro e adaptou-o fielmente, numa estética típica dos anos 60, que foram um período de libertação sexual. Deste modo, conseguiu ser fiel a Petrónio, a si mesmo e ao período em que o filme foi feito.

> Sáb. [26] 21:30 | sala dr. Félix Ribeiro

dos mais antigos filmes turísticos portugueses e percorre alguns locais fundadores da geografia do turismo português: a Nazaré, Sintra, a Serra da Estrela e o Estoril.

> Seg. [14] 19:30 | sala Luís de Pina



O DESERTO DE ANGOLA

Turismo nas Colónias

sessão apresentada pelo
arquitecto José Manuel Fernandes

O DESERTO DE ANGOLA

de J. César de Sá, A. Nunes da Mata

Portugal, 1932 - 7 min / mudo

VIAGEM NO DESERTO

de António de Sousa

Portugal, 1967 - 19 min

BEIRA: PORTA TURÍSTICA DE MOÇAMBIQUE

de Miguel Spiguel

Portugal, 1973 - 11 min

HORIZONTE ANGOLANO

de Elso Roque, João Mendes

Portugal, 1973 - 15 min

duração total da sessão: 52 min

sessão apresentada pelo Arquitecto José Manuel Fernandes

No século XX, o cinema também foi usado para promover o turismo nas colónias portuguesas, sobretudo em Angola e Moçambique. Os primeiros filmes, ainda no tempo do cinema mudo, documentavam expedições de lazer e apregoavam as grandes caçadas. Já nas décadas de sessenta e setenta, o cinema turístico mostra praias de sonho, infra-estruturas modernas e safaris fotográficos. E nem uma referência à guerra.

> Ter. [29] 19:30 | sala Luís de Pina

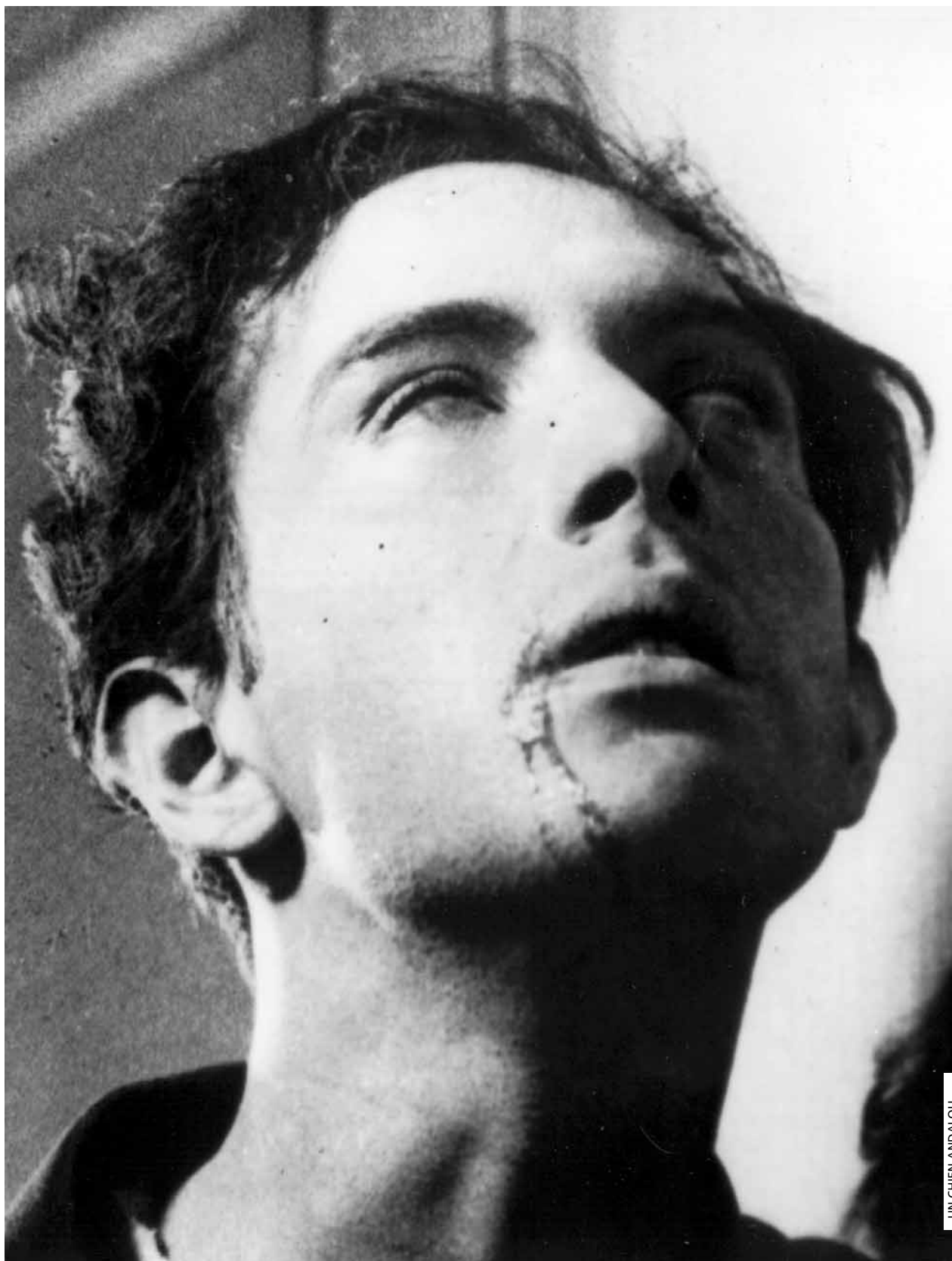
HISTÓRIAS DO CINEMA MARIAS / BUÑUEL

Na terceira edição, depois de "Eisenschitz / Chaplin" e "Berriatúa / Murnau", a dupla das HISTÓRIAS DO CINEMA é "Marias / Buñuel". Recordamos que se trata de uma rubrica explicitamente concebida e anunciada como um binómio: de um lado, um investigador de cinema; de outro, um autor ou um tema histórico abordado pelo primeiro, ao longo de cinco tardes e em torno de cinco filmes (ou em cinco sessões, com número variável de obras projectadas), cujas projecções são antecedidas e sucedidas de apresentações e conversas sobre o autor ou o tema em causa, numa sequência de encontros antes de mais pensados como experiência cumulativa. Neste caso, o programa escolhido por Miguel Marias propõe sete filmes de Buñuel, realizados entre 1929 e 1977, neles incluídas as suas primeira e última obra.

Economista de formação, Miguel Marias exerce crítica de cinema desde 1966 em diversas revistas especializadas (*Nickel Odeon*, *Gran Ilusión*, *Dirigido*, *Dirigido Por...*, *Estrenos*, *Nosferatu*), na imprensa escrita, radiofónica e televisiva, e em revistas na Internet como *Senses of Cinema*, *Rouge*, *Undercurrent* ou *Foco*. Entre 1986 e 1988 foi director da Filmoteca Española e, nos dois anos seguintes, director geral do Instituto de Cinema Espanhol. Para além de desenvolver actividade como tradutor, tem colaborado em diversas obras colectivas e é autor de livros sobre as obras de Manuel Mur Oti (*Manuel Mur Oti: As Raízes do Melodrama*, editado pela Cinemateca Portuguesa, 1992), Leo McCarey (*Leo McCarey: Sonrisas y Lágrimas*, ed. Nickel Odeón, 1999), Jacques Tati ou *Sin Perdón (Unforgiven)/Manhattan* (ed. Dirigido por..., 1995). Desde há alguns anos prepara *Outro Buñuel* e um livro sobre Otto Preminger.

AVISO SOBRE AS SESSÕES E A VENDA DE BILHETES

As intervenções de Miguel Marias serão feitas em castelhano, sem tradução simultânea. Para esta rubrica, a Cinemateca propõe um regime de venda de bilhetes específico, fazendo um preço especial e dando prioridade a quem deseje seguir o conjunto das sessões. Assim, quem deseje seguir todas as sessões poderá comprar antecipadamente a sua entrada pelo preço global de 12 euros a partir do dia 14 (venda exclusiva para a totalidade das sessões, máximo de duas colecções por pessoa). A partir de 21 de Novembro, os lugares que não tenham sido vendidos antes serão disponibilizados através do normal sistema de venda no próprio dia de cada sessão, no horário de bilheteira habitual e de acordo com o preço habitual.



UN CHIEN ANDALOU

UN CHIEN ANDALOU

de Luis Buñuel, Salvador Dalí
com Simone Mareuil, Pierre Batcheff
França, 1929 - 24 min / mudo, intertítulos em francês

EL

de Luis Buñuel
com Arturo de Córdova, Delia Garcés, Luís Beristain
México, 1951 - 90 min / legendado electronicamente em português

Buñuel e Dalí provocaram uma revolução com o ensaio surrealista UN CHIEN ANDALOU, um dos filmes vanguardistas mais famosos de sempre ("*un appel passioné au meurtre*", segundo os autores). EL é um dos grandes filmes de Buñuel e um dos mais perversos, cheio de símbolos e fetiches que materializam as fixações e a paranóia do protagonista. Buñuel foi buscar um dos grandes símbolos do macho nos melodramas mexicanos, Arturo de Córdova, transformando-o num impotente, paranoicamente ciumento, e contrapondo-o à elegante atriz argentina Delia Garcés. Como sempre em Buñuel, o filme é repleto de humor. Uma obra-prima indiscutível, que Jacques Lacan mostrou durante vários anos aos seus alunos, como ilustração da paranóia.

> Seg. [21] 18:00 | sala Luís de Pina

LAS HURDES

Terra sem Pão
de Luis Buñuel
Espanha, 1933 - 30 min / legendado electronicamente em português

LOS OLVIDADOS

de Luis Buñuel
com Alfonso Mejía, Roberto Cobo, Miguel Incán, Stela Inda
México, 1951 - 80 min / legendado electronicamente em português

LAS HURDES de Buñuel, espantoso e cruel documentário sobre a mais miserável e atrasada região de Espanha, com sequências famosas: o regato onde bebem e que também é esgoto, o burro morto transformado em colmeia. Terceiro filme realizado por Buñuel no México, onde se instalou em 1945, LOS OLVIDADOS é uma das suas obras-primas absolutas e foi o filme que fez "renascer" a sua carreira, depois de um longo período de obscuridade. Situado entre Cidade do México, crianças e adolescentes pobres, num mundo terrivelmente cruel em que nem os bons nem os maus conseguem salvar-se (foi considerado "insuportavelmente pessimista" por muitos comunistas à época e proibido no Portugal de Salazar), LOS OLVIDADOS alterna o realismo mais duro com breves momentos de evasão onírica. Um filme intensíssimo.

> Ter. [22] 18:00 | sala Luís de Pina

LAS AVENTURAS DE ROBINSON CRUSOE

As Aventuras de Robinson Crusoe
de Luis Buñuel
com Dan O'Herlihy, Jaime Fernández
Estados Unidos, México, 1952 - 90 min / legendado electronicamente em português

Luis Buñuel dá a esta adaptação do clássico de Daniel Defoe (o seu primeiro filme a cores) um cunho fortemente pessoal. A história do naufrago que sobrevive durante anos numa ilha deserta, até encontrar, finalmente, um ser humano, é também uma reflexão sobre a solidão, a inexistência de Deus e a fraternidade humana. De modo típico, Buñuel aborda também o tema da sexualidade recalcada.

> Qua. [23] 18:00 | sala Luís de Pina

EL ANGEL EXTERMINADOR

de Luis Buñuel
com Claudio Brook, Enrique Rambal, Jacqueline Andere, Silvia Pinal
México, Espanha, 1962 - 92 min / legendado em português

"A melhor explicação para EL ÁNGEL EXTERMINADOR é que, racionalmente, não tem nenhuma". Assim "explica" Luis Buñuel a sua obra-prima e o penúltimo filme que dirigiu no México, fábula feroz sobre a burguesia presa dos seus conceitos, preconceitos e ideias feitas, onde um grupo de pessoas é misteriosamente impedido de sair de uma festa.

> Qui. [24] 18:00

CET OSCUR OBJET DU DÉSIR

Este Oscuro Objecto do Desejo
de Luis Buñuel
com Fernando Rey, Carole Bouquet, Angela Molina, Julien Bertheau, Milena Vukotic
França, Espanha, 1977 - 104 min / legendado electronicamente em português

Foi o último filme de Buñuel, com argumento de Buñuel e Jean-Claude Carrière a partir do romance de Pierre Louÿs *La Femme et le Pantin*, o mesmo em que Sternberg se baseou para *THE DEVIL IS A WOMAN*, o seu último filme com Marlene. A mulher do filme de Buñuel, Conchita é interpretada por duas atrizes, Carole Bouquet e Angela Molina. "Para que vejam como o cinema é uma espécie de hipnotismo" (Luis Buñuel).

> Sex. [25] 18:00 | sala Luís de Pina

ANTE-ESTREIAS

A sessão em ante-estreia do documentário de José Meireles **NA TEIA DO POLVO** é oportunidade para a sua exibição em conjunto com **AFURADA – CERCO COM TUCAS**, como o primeiro dedicado à pesca.

NA TEIA DO POLVO

de José Meireles
Portugal, 2011 – 55 min

com a presença de
José Meireles

AFURADA – CERCO COM TUCAS

de José Meireles
Portugal, 2010 – 55 min

Em **NA TEIA DO POLVO**, José Meireles regista o quotidiano dos pescadores da freguesia de Santa Luzia, Tavira, no sotavento algarvio, "um saber transmitido de geração em geração que corre sérios riscos de desaparecer." O filme foca as várias formas de capturar o polvo e da evolução ao longo dos anos, as características da comunidade, como a emigração ou a sua ligação à Ria Formosa, incluindo testemunhos de pescadores que criticam "a forma como tem sido gerida a política de pescas e manifestam a sua desilusão perante a situação moribunda a que chegaram." Filmado com pescadores da Afurada, em Vila Nova de Gaia, **AFURADA – CERCO COM TUCAS** documenta a técnica de cerco, o quotidiano da faina e aspectos sócio-antropológicos da comunidade. "Fazendo um paralelismo com algumas dezenas de anos antes no mesmo local, revela-nos muito claramente a agonia da pesca artesanal e as agruras que, cada vez mais, limitam a sobrevivência destes pescadores", indica a sinopse.

> Qui. [10] 21:30 | sala dr. Félix Ribeiro

EXPOSIÇÃO GÉRARD, CINÉFILO

Espaço 39 Degraus
23 de Setembro a 30 de Novembro 2011

Prolongando o Ciclo que dedicámos a Gérard Castello-Lopes no mês de Setembro, apresentamos no Espaço 39 Degraus uma exposição iconográfica em torno de Gérard enquanto cinéfilo.



O CINEMA TAMBÉM SE LÊ

CINEMATECA JÚNIOR

A Cinemateca Júnior oferece aos seus públicos, juniores, juvenis e seniores, um início de mês com uma das comédias mais loucas de Hollywood: **O MUNDO É UM MANICÓMIO**, assinada pelo rooseveltiano Frank Capra. Nunca Cary Grant foi tão surpreendido com o mundo às avessas que lhe foge constantemente das mãos. A não perder, no dia 5!

Na semana seguinte, a 12, aproveitem e vejam, finalmente em sala de cinema em Portugal, um filme inexplicavelmente lançado no mercado DVD sem estreia comercial: **O FANTÁSTICO MR. FOX**, o filme de animação de Wes Anderson. A sessão é fruto de uma parceria entre a Cinemateca e o Lisbon & Estoril Film Festival.

Stanley Kubrick pensou e Spielberg realizou. Falamos de **INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL**, que passa no dia 19. A fechar o mês, dia 26, **BOLT**, um filme de animação que brinca com a sua matéria fílmica, o protagonista o cão Bolt estrela de televisão julga que a "realidade" se resume a efeitos digitais num estúdio de cinema.

O Atelier do último sábado do mês, dia 26, às 11h30, tem por tema "A Magia das Imagens em Movimento", propõe a descoberta da animação dos desenhos e a construção de um zootrópio, e é dedicado a participantes dos 9 aos 12 anos. O atelier requer marcação prévia até ao dia 22 de Novembro para cinemateca.junior@cinemateca.pt e está sujeito a confirmação, só se realizando com um mínimo de 10 participantes.

De segunda a sexta-feira, a Cinemateca Júnior tem sessões de cinema, ateliers e visitas guiadas à exposição permanente de pré-cinema para escolas no Palácio Foz. Não esqueça a nossa velha máxima: *O Cinema voltou aos Restauradores*. Venha ao cinema e aproveite, veja, toque e brinque com as magníficas máquinas da nossa exposição permanente.



ARSENIC AND OLD LACE

O Mundo é um Manicómio
de Frank Capra

com Cary Grant, Priscilla Lane, Raymond Massey, Peter Lorre, Jack Carson, Josephine Hull, Edward Everett Horton
Estados Unidos, 1944 - 118 min / legendado em português

Com **ARSENIC AND OLD LACE**, Capra interrompeu a sua série de filmes "sociais" para voltar ao burlesco puro. Cary Grant e Priscilla Lane são recém-casados e visitam as tias, ignorando que as simpáticas velhinhas se entretêm a envenenar velhos solteiros que enterram na cave. A isto junta-se um tio que julga ser o presidente Theodore Roosevelt e a visita inesperada de um parente fugido da cadeia e seu cúmplice, para a loucura ser total.

> Sáb. [5] 15:00 | Salão Foz

FANTASTIC MR. FOX

"O Fantástico Mr. Fox"

de Wes Anderson
com George Clooney, Meryl Streep, Bill Murray, Owen Wilson (vozes)

Estados Unidos, 2009 – 87min / legendado electronicamente em português

A primeira animação de Wes Anderson (em "stop motion") adapta um conto infantil de Roald Dahl, mantendo-se fiel ao território de **THE ROYAL TENENBAUMS** (2001) e **THE**

DARJEELING LIMITED (2007), dois dos seus filmes mais conhecidos. A história é de um casal de raposas (com as vozes de George Clooney e Meryl Streep) e da sua família (com as vozes de vários dos actores que habitualmente trabalham com Wes Anderson). O Fantástico Mr. Fox é um aventureiro, que sossegou depois do casamento com Mrs. Fox, mas embarca em nova aventura quando, para alimentar a família, rouba três agricultores abastados de má índole. É só o início da aventura deste fantástico filme de Wes Anderson. Para todos.

> Sáb. [12] 15:00 | Salão Foz

ARTIFICIAL INTELLIGENCE: A.I.

Inteligência Artificial

de Steven Spielberg

com Haley Joel Osment, Jude Law, Frances O'Connor, Brendan Gleeson, William Hurt

Estados Unidos, 2001 - 146 min / legendado em português

A.I. foi um projecto inteiramente concebido por Stanley Kubrick a partir de um conto de Brian Aldiss. A morte impediu-o de o dirigir. Spielberg retomou o argumento em forma de homenagem a Kubrick. A marca dos dois realizadores faz-se sentir, e quase se distinguem "dois" filmes: uma primeira parte sob a influência de Kubrick com a sua "frieza" de laboratório, e a segunda com a "fantasia" *disneyana* concebida pelo autor de E.T., numa variação de PINOCCHIO.

> Sáb. [19] 15:00 | Salão Foz

BOLT

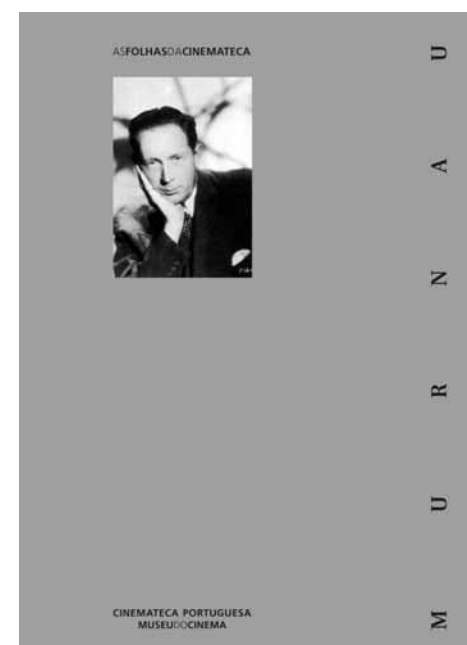
Bolt

de Byron Howard, Chris Williams

Estados Unidos, 2008 - 90min / dobrado em português

Um dos melhores e mais divertidos filmes de animação recentes, com um trabalho digital perfeito, e que conta a história de um simpático cachorro, vedeta de televisão, que confunde a vida real com a dos "efeitos especiais" com que trabalha. Quando, por acidente, é afastado milhares de quilómetros, tem de regressar através dos Estados Unidos e enfrentar a vida real, com um grupo de amigos inseparáveis.

> Sáb. [26] 15:00 | Salão Foz



ed. outubro 2011

Jean Rouch



CINEMATECA PORTUGUESA - MUSEU DO CINEMA

ed. outubro 2011

2 Quarta-feira

- 15:30 *Clássicos às Matinés*
RITEN
Ritual
Ingmar Bergman
- 19:00 *A Cinemateca com o DocLisboa: Jean Rouch*
FUNÉRAILLES À BONGO: LE VIEL ANAÏ (1848-1971)
Jean Rouch, Germaine Dieterlen
- 19:30 *Resíduos*
PROGRAMA RESÍDUOS 1
Peter Nestler, Jean-Daniel Pollet
- 21:30 *A Cinemateca com o DocLisboa: Jean Rouch*
COCORICO! MONSIEUR POULET
Jean Rouch
- 22:00 *A Cinemateca com o DocLisboa: Jean Rouch*
CIRCONCISION
MÉDECINE ET MÉDECINS
MONSIEUR ALBERT, PROPHÈTE
DAMOURÉ PARLE DU SIDA
Jean Rouch

3 Quinta-feira

- 15:30 *Clássicos às Matinés*
THE RACKET
John Cromwell
- 19:00 *A Cinemateca com o DocLisboa: Jean Rouch*
JAGUAR
BABY GHANA
Jean Rouch
- 19:30 *A Cinemateca com o DocLisboa: Jean Rouch*
COCORICO! MONSIEUR POULET
Jean Rouch
- 21:30 *Documentário Espanhol*
MARIA Y YO
Félix Fernández de Castro
- 22:00 *A Cinemateca com o DocLisboa: Jean Rouch*
FUNÉRAILLES À BONGO: LE VIEL ANAÏ
Jean Rouch

4 Sexta-feira

- 15:30 *Clássicos às Matinés*
SYLVIA SCARLETT
George Cukor
- 19:00 *A Cinemateca com o DocLisboa: Jean Rouch*
LES FILS D'EAU
Jean Rouch
SIGUI 1969, LA CAVERNE DE BONGO
Jean Rouch, Germaine Dieterlen
- 20:30 *Documentário Espanhol*
DE DONDE NO SE VUELVE
Alberto Garcia Alix
- 21:30 *A Cinemateca com o DocLisboa: Jean Rouch*
MOI, UN NOIR
LA GOMBÉ DES JEUNES NOCEURS
Jean Rouch
- 22:00 *Resíduos*
PROGRAMA RESÍDUOS 2
Richard Serra, Georges Franju, Hollis Frampton

5 Sábado

- 15:00 *Cinemateca Júnior*
ARSENIC AND OLD LACE
Frank Capra
- 15:30 *História Permanente do Cinema*
JULES ET JIM
François Truffaut
- 19:00 *História Permanente do Cinema*
MUSIK MÖRKER
Uma Luz nas Trevas
Ingmar Bergman
- 19:30 *Documentário Espanhol*
BUCAREST, LA MEMORIA PERDIDA
Albert Solé
- 21:30 *História Permanente do Cinema*
THE TARNISHED ANGELS
Douglas Sirk
- 22:00 *História Permanente do Cinema*
GERMANIA ANNO ZERO
Alemanha, Ano Zero
Roberto Rossellini

7 Segunda-feira

- 15:30 *Clássicos às Matinés*
QUANDO O CARNAVAL CHEGAR
Carlos Diegues
- 19:00 *Documentário Espanhol*
EN CONSTRUCCION
José Luis Guerin
- 19:30 *A Cinemateca com o DocLisboa: Jean Rouch*
MORO NABA
L'ENTERREMENT DU HOGON
PAM KUSO KAR: BRISER LES POTERIES DE PAM
Jean Rouch
- 21:30 *Documentário Espanhol*
MONOS COMO BECKY
Joaquin Jordá, Nuria Villazán

- 22:00 *A Cinemateca com o DocLisboa: Jean Rouch*
LES FILS D'EAU
Jean Rouch
SIGUI 1969, LA CAVERNE DE BONGO
Jean Rouch, Germaine Dieterlen

8 Terça-feira

- 15:30 *Clássicos às Matinés*
BLUEBEARD / BARBABLÚ
Edward Dmytryk
- 19:00 *A Cinemateca com o DocLisboa: Jean Rouch*
MAMMY WATER
YENENDI, LES HOMMES QUI FONT LA PLUIE
YENENDI DE GANGHEL – LE VILLAGE FOUDROYÉ
Jean Rouch
- 19:30 *Abrir os Cofres: Imagens de Portugal*
PORTUGAL DESCONHECIDO
Faria de Almeida
HELLO JIM!
Augusto Cabrita
PORTUGAL CAMPING
Perdigão Queiroga
PORTUGAL: 850KM DE PRAIAS
António Escudeiro, Vítor Estevão
- 21:30 *A Cinemateca com o DocLisboa: Jean Rouch*
LES MAÎTRES FOUS
Jean Rouch
FOLIE ORDINAIRE D'UNE FILLE DE CHAM
Jean Rouch, Philippe Costantini
- 22:00 *A Cinemateca com o DocLisboa: Jean Rouch*
LA PUNITION OU LES MAUVAISES RENCONTRES
GARE DU NORD
VW VOYOU
Jean Rouch

9 Quarta-feira

- 15:30 *Clássicos às Matinés*
TVA MÄNNISKOR
"Dois Seres"
Carl Th. Dreyer
- 19:00 *A Cinemateca com o DocLisboa: Jean Rouch*
MOSSO MOSSO – JEAN ROUCH COMME SI...
Jean-André Fieschi
- 19:30 *Resíduos*
PROGRAMA RESÍDUOS 3
Anthony McCall, Marguerite Duras, Raymond Carasco, Régis Hébraud, Ebrahim Golestan
- 21:30 *A Cinemateca com o DocLisboa: Jean Rouch*
CIMETIÈRES DANS LA FALAISE
FUNÉRAILLES DE FEMMES À BONGO
Jean Rouch
LE DAMA D'AMBARA: ENCHANTER LA MORT
Jean Rouch, Germaine Dieterlen
- 22:00 *A Cinemateca com o DocLisboa: Jean Rouch*
MAMMY WATER
YENENDI, LES HOMMES QUI FONT LA PLUIE
YENENDI DE GANGHEL – LE VILLAGE FOUDROYÉ
Jean Rouch

10 Quinta-feira

- 15:30 *Clássicos às Matinés*
DR. JEKYLL AND MR. HYDE
Victor Fleming
- 19:00 *A Cinemateca com o DocLisboa: Jean Rouch*
AU PAYS DES MAGES NOIRS
Jean Rouch, Pierre Ponty, Jean Sauvy
LES MAGICIENS DE WANZERBÉ
BATAILLE SUR LE GRAND FLEUVE
Jean Rouch
- 19:30 *Colisões – O Cinema de Robert Breer*
PROGRAMA BREER 1
Robert Breer, André S. Labarthe
- 21:30 *Ante-estreias*
NA TEIA DO POLVO
AFURADA – CERCO COM TUCAS
José Meireles
- 22:00 *A Cinemateca com o DocLisboa: Jean Rouch*
CIMETIÈRES DANS LA FALAISE
FUNÉRAILLES DE FEMMES À BONGO
Jean Rouch
LE DAMA D'AMBARA: ENCHANTER LA MORT
Jean Rouch, Germaine Dieterlen

11 Sexta-feira

- 15:30 *Clássicos às Matinés*
I CLOWNS
Federico Fellini
- 19:00 *A Cinemateca com o DocLisboa: Jean Rouch*
LES VEUVES DE QUINZE ANS
LA PYRAMIDE HUMAINE
Jean Rouch
- 19:30 *Colisões – O Cinema de Robert Breer*
PROGRAMA BREER 2
Robert Breer, Peter Moore

- 21:30 *Independência de Angola*
ADEUS, ATÉ AMANHÃ
António Escudeiro
- 22:00 *A Cinemateca com o DocLisboa: Jean Rouch*
LA CHASSE AU LION À L'ARC
UN LION NOMÉ L'AMÉRICAIN
Jean Rouch

12 Sábado

- 15:00 *Cinemateca Júnior*
FANTASTIC MR. FOX
Wes Anderson
- 15:30 *História Permanente do Cinema*
THE BAREFOOT CONTESSA
Joseph L. Mankiewicz
- 19:00 *História Permanente do Cinema*
COMIZI D'AMORE
"Assembleia de Amor"
Pier Paolo Pasolini
- 19:30 *História Permanente do Cinema*
WEST OF ZANZIBAR
Tod Browning
- 21:30 *História Permanente do Cinema*
ALPHAVILLE
Jean-Luc Godard
- 22:00 *História Permanente do Cinema*
CEILING ZERO
Howard Hawks

14 Segunda-feira

- 15:30 *Clássicos às Matinés*
99 AND 44/100% DEAD
John Frankenheimer
- 19:00 *A Cinemateca com o DocLisboa: Jean Rouch*
PETIT À PETIT
LE FOOT-GIRAFE OU L'ALTERNATIVE
Jean Rouch
- 19:30 *Abrir os Cofres: Imagens de Portugal*
NAZARÉ: PRAIA DE PESCADORES E ZONA DE TURISMO
Leitão de Barros
COLARES E O MAR
João César de Sá
SERRA DA ESTRELA: GOUVEIA
Armando de Miranda
ESTORIL
F. Sousa Neves
- 21:30 *Festival Temps d'Images*
IT'S ALWAYS FAIR WEATHER
Stanley Donen, Gene Kelly
- 22:00 *A Cinemateca com o DocLisboa: Jean Rouch*
CHRONIQUE D'UN ÉTÉ
Jean Rouch

15 Terça-feira

- 15:30 *Clássicos às Matinés*
SPELLBOUND
Alfred Hitchcock
- 19:00 *A Cinemateca com o DocLisboa: Jean Rouch*
MAKWAYELA
Jean Rouch, Philippe d'Arthuys
ARCHITECTES D'AYOROU
Jean Rouch
- 19:30 *Festival Temps d'Images*
SYNCHROMY
Norman McLaren
FREE RADICALS
Len Lye
TOUROU ET BITTI, LES TAMBOURS D'AVANT
Jean Rouch
DIE NAEDE FAERGEN
"Eles Apanharam a Barcaça"
Carl Th. Dreyer
LE TEMPESTAIRES
Jean Epstein
- 21:30 *A Cinemateca com o DocLisboa: Jean Rouch*
INITIATION À LA DANSE DES POSSÉDÉS
Jean Rouch
HORENDI
Jean Rouch, Guilbert Rouget
TOUROU ET BITTI, LES TAMBOURS D'AVANT
Jean Rouch
- 22:00 *Festival Temps d'Images*
LE CAMION
Marguerite Duras

16 Quarta-feira

- 15:30 *Clássicos às Matinés*
HIDEG NAPOK
Dias Frios
András Kovács
- 19:00 *A Cinemateca com o DocLisboa: Jean Rouch*
L'AN O1
Jean Rouch, Alain Resnais, Jacques Doillon
- 19:30 *Festival Temps d'Images*
TRADE TATOO
Len Lye

PUISSANCE DE LA PAROLE
Jean-Luc Godard
EINLEITUNG ZU ARNOLD SCHOENBERGS
"BEGLEITMUSIK ZU EINER LICHTSPIELSCENE"
"Introdução à 'Música de Acompanhamento para
uma Cena de Cinema' de 'Arnold Schoenberg'"
Jean-Marie Straub, Danièle Huillet

21:30 A Cinemateca com o DocLisboa: Jean Rouch
BABATU: LES TROIS CONSEILS
Jean Rouch

22:00 Festival Temps d'Images
RHYTHM
Len Lye
SPARE TIME
Humphrey Jennings
EIN ARBEITERCLUB IN SHEFFIELD
"Um Clube de Trabalhadores em Sheffield"
Peter Nestler

17 Quinta-feira

15:30 Clássicos às Matinés
NOT AS A STRANGER
Stanley Kramer

19:00 A Música como Tortura e Arma
SONGS OF WAR: MUSIC AS A WEAPON
Tristan Chytroschek

19:30 Festival Temps d'Images
MALDONE
Jean Grémillon

21:30 A Cinemateca com o DocLisboa: Jean Rouch
ISPAHAN: LETTRE PERSANE
COULEUR DU TEMPS: BERLIN, AOÛT 1945
BRISE-GLACE - LE BATEAU-GIVRE
Jean Rouch

22:00 Festival Temps d'Images
SYMPHONIE DIAGONALE
Viking Eggeling
RAPT
Dmitri Kirsanoff

18 Sexta-feira

15:30 Clássicos às Matinés
TO BE OR NOT TO BE
Ernst Lubitsch

19:00 Festival Temps d'Images
U SAMOGO SINEVO MORIA
"À Beira do Mar Azul"
Boris Barnett

19:30 A Cinemateca com o DocLisboa: Jean Rouch
L'AN O1
Jean Rouch, Alain Resnais, Jacques Doillon

21:30 Festival Temps d'Images
O RIO DO OURO
Paulo Rocha

22:00 A Cinemateca com o DocLisboa: Jean Rouch
INITIATION À LA DANSE DES POSSÉDÉS
Jean Rouch
HORENDI
Jean Rouch, Guilbert Rouget
TOUROU ET BITTI, LES TAMBOURS D'AVANT
Jean Rouch

19 Sábado

15:00 Cinemateca Júnior
ARTIFICIAL INTELLIGENCE: A.I.
Steven Spielberg

15:30 História Permanente do Cinema
YOUNG AND INNOCENT
Alfred Hitchcock

19:00 Festival Temps d'Images
EAUX D'ARTIFICE
Kenneth Anger
LIEBELEI
"Namorico"
Max Ophuls

19:30 A Cinemateca com o DocLisboa: Jean Rouch
BABATU: LES TROIS CONSEILS
Jean Rouch

21:30 História Permanente do Cinema
CALCUTTA
Louis Malle

22:00 A Cinemateca com o DocLisboa: Jean Rouch
ISPAHAN: LETTRE PERSANE
COULEUR DU TEMPS: BERLIN, AOÛT 1945
BRISE-GLACE - LE BATEAU-GIVRE
Jean Rouch

21 Segunda-feira

15:30 Clássicos às Matinés
THE NAKED SPUR
Anthony Mann

19:00 Festival Temps d'Images
DEVI
"A Deusa"
Satyajit Ray

18:00 Histórias do Cinema: Marias / Buñuel
UN CHIEN ANDALOU
Luis Buñuel, Salvador Dali
EL
Luis Buñuel

21:30 A Cinemateca com o DocLisboa: Jean Rouch
LIBERTÉ, ÉGALITÉ, FRATERNITÉ... ET PUIS APRÈS
Jean Rouch

22:00 Festival Temps d'Images
UMA ABELHA NA CHUVA
Fernando Lopes

22 Terça-feira

15:30 Clássicos às Matinés
BELLS ARE RINGING
Vincente Minnelli

19:00 Festival Temps d'Images
SPOOK SPORT
Norman McLaren
THE LEOPARD MAN
Jacques Tourneur

18:00 Histórias do Cinema: Marias / Buñuel
LAS HURDES
LOS OLVIDADOS
Luis Buñuel

21:30 Festival Temps d'Images
MORRER COMO UM HOMEM
João Pedro Rodrigues

22:00 A Cinemateca com o DocLisboa: Jean Rouch
MAKWAYELA
Jean Rouch, Philippe d'Arthuys
ARCHITECTES D'AYOROU
Jean Rouch

23 Quarta-feira

15:30 Clássicos às Matinés
SAIKAKU ICHIDAI ONNA
"A Vida de O'Haru"
Kenji Mizoguchi

19:00 A Cinemateca com o DocLisboa: Jean Rouch
ENIGMA
Jean Rouch, Alberto Chiantaretto, Marco Di Castri,
Daniele Pianciola

18:00 Histórias do Cinema: Marias / Buñuel
LAS AVENTURAS DE ROBINSON CRUSOE
Luis Buñuel

21:30 A Cinemateca com o DocLisboa: Jean Rouch
BOULEVARDS D'AFRIQUE: BAC OU MARIAGE
Jean Rouch, Tam Sir Doueb

22:00 Colisões - O Cinema de Robert Breer
PROGRAMA BREER 3
Robert Breer

24 Quinta-feira

15:30 Clássicos às Matinés
THE THIRD MAN
Carol Reed

19:00 A Cinemateca com o DocLisboa: Jean Rouch
HOMMAGE À MARCEL MAUSS: GERMAINE DIETERLEN
DIONYSIOS
Jean Rouch

18:00 Histórias do Cinema: Marias / Buñuel
EL ANGEL EXTERMINADOR
Luis Buñuel

21:30 A Cinemateca com o DocLisboa: Jean Rouch
CINEMAFIA
Jean Rouch
CINÉ-PORTRAIT DE RAYMOND DEPARDON
Jean Rouch, Philippe Costantini, Raymond Depardon
EN UNE POIGNÉE DES MAINS AMIES
Jean Rouch e Manoel de Oliveira

22:00 Resíduos
PROGRAMA RESÍDUOS 4
Jane Crawford, Robert Fiore / Robert Smithson,
Klaus Wyborny

25 Sexta-feira

15:30 Clássicos às Matinés
FRENCH CANCAN
Jean Renoir

19:00 A Cinemateca com o DocLisboa: Jean Rouch
MADAME L'EAU
Jean Rouch

18:00 Histórias do Cinema: Marias / Buñuel
CET OBSCUR OBJET DU DÉSIR
Luis Buñuel

21:30 Lembrança de Stanley Kubrick
STANLEY KUBRICK: A LIFE IN PICTURES
Jan Harlan

22:00 Resíduos
PROGRAMA RESÍDUOS 5
Pat O'Neill, Hartmut Bitomsky

26 Sábado

15:00 Cinemateca Júnior
BOLT
Byron Howard, Chris Williams

15:30 História Permanente do Cinema
THAT UNCERTAIN FEELING
Ernst Lubitsch

19:00 História Permanente do Cinema
LA CLASSE OPERAIA VA IN PARADISO
"A Classe Operária Vai ao Paraíso"
Elio Petri

19:30 A Cinemateca com o DocLisboa: Jean Rouch
BOULEVARDS D'AFRIQUE: BAC OU MARIAGE
Jean Rouch, Tam Sir Doueb

21:30 História Permanente do Cinema
FELLINI-SATYRICON
Federico Fellini

22:00 A Cinemateca com o DocLisboa: Jean Rouch
HOMMAGE À MARCEL MAUSS: GERMAINE DIETERLEN
DIONYSIOS
Jean Rouch

28 Segunda-feira

15:30 Clássicos às Matinés
IL GENERALE DELLA ROVERE
O General della Rovere
Roberto Rossellini

19:00 A Cinemateca com o DocLisboa: Jean Rouch
DE BENDE VAN ROUCH
"O Bando de Rouch"
Steeff Meyknecht, Dirk Nijland, Joost Verhey

19:30 Resíduos
PROGRAMA RESÍDUOS 6
Albrecht Vicktor Blum, Peter Hutton

21:30 A Cinemateca com o DocLisboa: Jean Rouch
FAIRE-PART: MUSÉE HENRI LANGLOIS
Jean Rouch

22:00 A Cinemateca com o DocLisboa: Jean Rouch
CINEMAFIA
Jean Rouch
CINÉ-PORTRAIT DE RAYMOND DEPARDON
Jean Rouch, Philippe Costantini, Raymond Depardon
EN UNE POIGNÉE DES MAINS AMIES
Jean Rouch, Manoel de Oliveira

29 Terça-feira

15:30 Clássicos às Matinés
THE HUSTLER
Robert Rossen

19:00 A Cinemateca com o DocLisboa: Jean Rouch
MOI FATIGUÉ DEBOUT, MOI COUCHÉ
Jean Rouch

19:30 Abrir os Cofres: Imagens de Portugal
O DESERTO DE ANGOLA
João César de Sá, A. Nunes da Mata
VIAGEM NO DESERTO
António de Sousa
BEIRA: PORTA TURÍSTICA DE MOÇAMBIQUE
Miguel Spiguel
HORIZONTE ANGOLANO
Elso Roque, João Mendes

21:30 A Cinemateca com o DocLisboa: Jean Rouch
PAROLES: RENCONTRES
Ricardo Costa
FRIENDS, FOOLS, FAMILY:
ROUCH COLLABORATORS IN NIGER
Berit Madsen, Anne Mette Sorensen

22:00 A Cinemateca com o DocLisboa: Jean Rouch
MADAME L'EAU
Jean Rouch

30 Quarta-feira

15:30 Clássicos às Matinés
IRMA LA DOUCE
Billy Wilder

19:00 A Cinemateca com o DocLisboa: Jean Rouch
JEAN ROUCH ET GERMAINE DIETERLEN:
L'AVENIR DU SOUVENIR
Philippe Costantini

19:30 A Cinemateca com o DocLisboa: Jean Rouch
MOI FATIGUÉ DEBOUT, MOI COUCHÉ
Jean Rouch

21:30 A Cinemateca com o DocLisboa: Jean Rouch
LE RÊVE PLUS FORT QUE LA MORT
Jean Rouch

22:00 Colisões - O Cinema de Robert Breer
PROGRAMA BREER 4
Robert Breer, Jennifer L. Buford

